

Ave Maria

“EIS-ME AQUI, ENVIA-ME!” (IS 6,8)

Campanha da Fraternidade 2013 ressalta a importância do protagonismo juvenil na Igreja Católica e na sociedade



Quaresma

Práticas quaresmais:
penitência, caridade e piedade

Carnaval

A alegria e o louvor
durante as folias cristãs

Fé e juventude

Oito maneiras de se manter
a fé acesa entre os filhos

AL

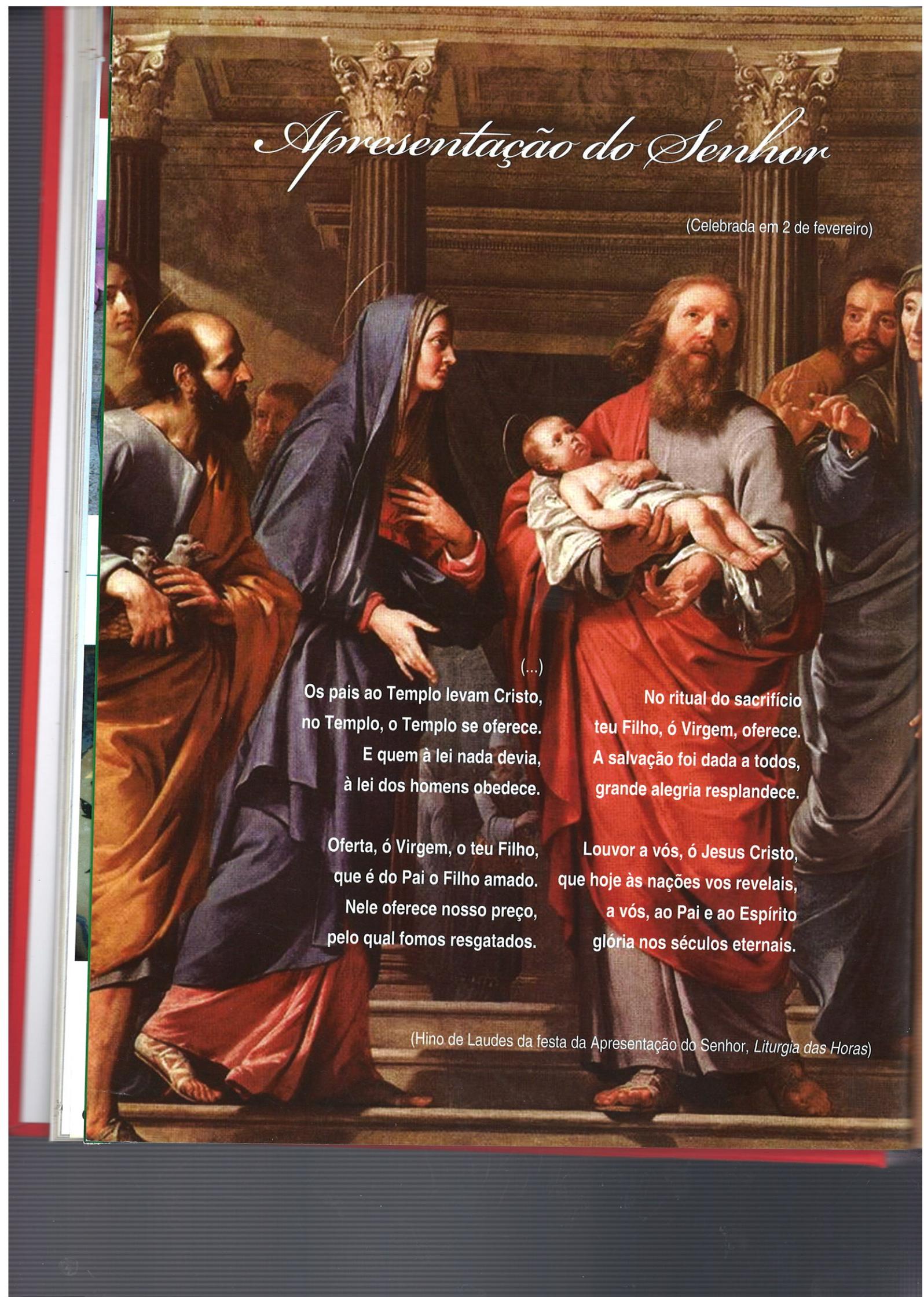
ções

Lancam

tado

ágs.





Apresentação do Senhor

(Celebrada em 2 de fevereiro)

(...)

Os pais ao Templo levam Cristo,
no Templo, o Templo se oferece.

E quem à lei nada devia,
à lei dos homens obedece.

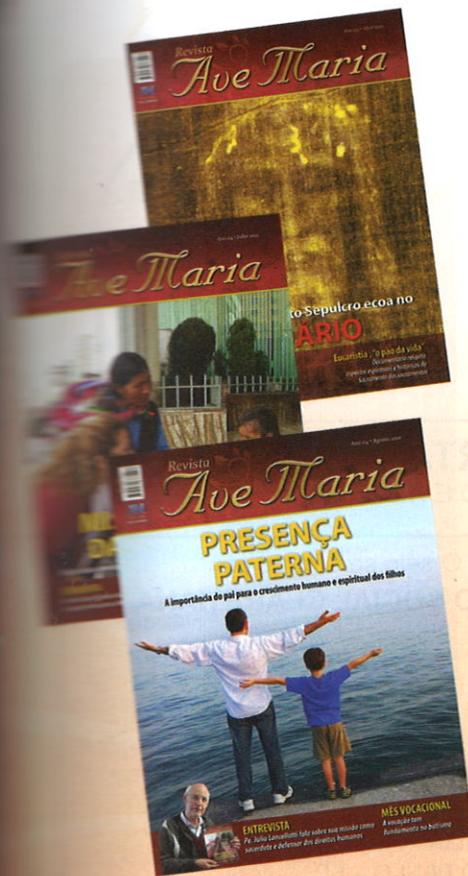
Oferta, ó Virgem, o teu Filho,
que é do Pai o Filho amado.

Nele oferece nosso preço,
pelo qual fomos resgatados.

No ritual do sacrifício
teu Filho, ó Virgem, oferece.
A salvação foi dada a todos,
grande alegria resplandece.

Louvor a vós, ó Jesus Cristo,
que hoje às nações vos revelais,
a vós, ao Pai e ao Espírito
glória nos séculos eternos.

(Hino de Laudes da festa da Apresentação do Senhor, *Liturgia das Horas*)



Revista Ave Maria

Querido(a) leitor(a),

Todo mês, a *Revista Ave Maria* tem a missão de levar informações e conhecimento sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Nosso desejo é que cada vez mais pessoas tenham acesso à revista. Por isso, a cada edição, ela é pensada e preparada com muita dedicação e carinho, levando assuntos relevantes aos lares brasileiros e colaborando com o crescimento intelectual e espiritual da família.

Mas para que esse trabalho missionário se desenvolva em sua plenitude, precisamos da sua ajuda. **Apresente a Revista Ave Maria para seus familiares e conhecidos;** testemunhe as maravilhas que Jesus e Maria têm realizado na sua vida. A revista pode ajudar outras pessoas também.

Para nos ajudar, é muito simples: peça para a pessoa que você indicar preencher a carta-resposta abaixo e entregar na agência de correios mais próxima. Se preferir, pode ligar para **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br.

O valor da assinatura é apenas **R\$ 50,00** ao ano, e você ainda ajuda os projetos sociais mantidos pelos Missionários Claretianos.

Você também pode presentear uma pessoa querida com a assinatura anual da *Revista Ave Maria*.

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente
(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

| | |
|---------------------|------------------|
| Nome do assinante: | |
| Endereço: | Número: |
| Bairro: | CEP: |
| Cidade: | Estado: |
| CPF: | E-mail: |
| Data de nascimento: | Telefone: () |

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

| | |
|---------------------|------------------|
| Nome do assinante: | |
| Endereço: | Número: |
| Bairro: | CEP: |
| Cidade: | Estado: |
| CPF: | E-mail: |
| Data de nascimento: | Telefone: () |

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
|--|--|--|--|

 -

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista Ave Maria

Revista Ave Maria
114 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
A. Augusto Nascimento

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Helen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Pergamino Design

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.079/0002-62), fundada em 28 de maio de 1998, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e no DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73. EL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria

www.avemaria.com.br

@revistaavemaria

facebook.com/revistaavemaria

Carta
esposta
281027-DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS

POSTA
O SELAR

o por
RETIANA

CEP: _____
Cidade: _____
Endereço: _____
Remetente: _____

Jovem, seu tempo é agora

“Como um jovem manterá pura a sua vida?

Sendo fiel às vossas palavras.”

(Salmo 118,9)

Muitas vezes, dizemos que a juventude é o futuro da Igreja. O jovem é a certeza de a Igreja continuar viva e atuante no futuro, mas a força da juventude pode contribuir, e muito, no aqui e no agora, como já contribui.

Dias atrás, conversando com alguns jovens, escutei a seguinte afirmação: “Não temos espaço em nossa comunidade”. Reclamação infundada? Não! Apesar de nos alegrarmos ao ver a participação juvenil em nossas celebrações, lamentavelmente, os jovens ainda são vistos com incredulidade.

Existem grupos muito fechados, de paroquianos já antigos, que se julgam donos do “território”. Uma pena, pois o jovem é aceito, mas sua força de renovação, de transformação, não é. Em geral, é mais cômodo utilizar o velho pretexto do “Isso sempre foi feito assim”.

Com o tema “Fraternidade e Juventude”, a Campanha da Fraternidade deste ano vem nos alertar, nos estimular e, sobretudo, fazer-nos pensar sobre o real papel e importância do protagonismo juvenil na Igreja de Jesus Cristo jovem.

Jovem, seu tempo é agora: arregace as mangas e comece a trabalhar pelo Reino!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Testemunho de vida
Sagrada Escritura: alimento para a espiritualidade do jovem 16

Coração de Maria
Serve consagrada a Deus 18



Festa Litúrgica
Cátedra de São Pedro: símbolo do magistério papal 20

Quaresma
Práticas quaresmais: penitência, caridade e piedade 22



Entrevista
Pe. Luiz Roberto Teixeira Di Lascio 26

Compromisso com a Palavra de Deus
Do interior de Minas para o restante do Brasil 28

Campanha da fraternidade
A Igreja será jovem quando o jovem for Igreja 30

Folia cristã
Carnaval: quatro dias de alegria e oração 40



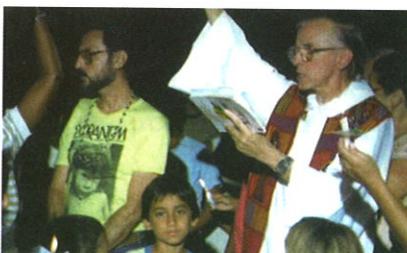
Fé e juventude
Oito maneiras de se manter a fé católica acesa entre os filhos 44

Reflexão bíblica
Sociedade sem justiça 50

Evangelização
Pagamento das leitoas 52

Dinâmicas de grupo
Nosso tamanho real 54

Homenagem
Pedro Casaldáliga, o profeta do Centro-Oeste 56



| <i>Seções</i> | |
|---|----|
| <i>Editorial</i> | 5 |
| <i>Você reconhece alguém?</i> | 7 |
| <i>Espaço do leitor</i> | 8 |
| <i>Acontece na Igreja</i> | 10 |
| <i>Maria na devoção popular</i> | 12 |
| <i>Santo do Mês</i> | 14 |
| <i>Consultório católico</i> | 34 |
| <i>Liturgia da Palavra</i> | 35 |
| <i>Jornada Mundial da Juventude</i> | 46 |
| <i>Viva melhor</i> | 60 |
| <i>Cinema</i> | 62 |
| <i>Encontro infantil</i> | 64 |
| <i>Sabor & Arte na mesa</i> | 66 |



O Papa e os pobres

No pequeno povo de Castel Gandolfo, perto de Roma, a Santa Sé possui um antigo palácio, que, nos meses de verão, serve de moradia ao secretário de estado de Sua Santidade, já que o Papa não pode ir veranejar, porque vive captivo voluntário no Vaticano.

Durante a sua estadia n'aquella povo chamou a atenção do cardeal secretário o numero de pobres que alli viviam na maior miséria, faltando-lhes até onde morar.

Sendo informado de tanta pobreza, o Summo Pontífice mandou imediatamente construir, em sua propriedade, vinte e quatro casas que servirão de habitação aos mais necessitados, e, recentemente, deu ordem para que fossem edificadas mais quarenta e oito casas para os outros pobres.

Nota publicada na edição de 15 de fevereiro de 1913 da Revista Ave Maria



Papa Pio X

Você reconhece alguém?

As crianças abaixo foram favorecidas por Santo Antônio Maria Claret e por Nossa Senhora. Suas fotos foram publicadas ao longo do ano de 1958, na *Revista Ave Maria*.

Você reconhece alguma dessas pessoas?



Diulinda Malavasi,
de Cerquilha (SP)



João Borges de Pádua e
José Luís Borges, de São
Sebastião do Paraíso (MG)



Guilherme da Silveira Bicalho,
de Pitangui (MG)



José Afonso,
de Olímpia (SP)



José Antônio e Francisco
Nazaré, de Catanduva (SP)



José Roberto Filassi,
de Votuporanga (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um *e-mail* para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

MENSAGENS

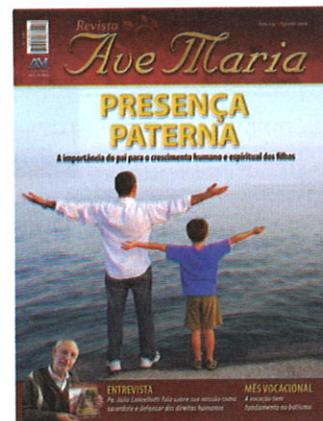


Fiquei muito feliz, pois, depois de 56 anos, saiu na revista de agosto de 2012 a foto da minha família Vidotti, na seção *Você reconhece alguém?*. A foto é das bodas de prata de Henrique e Maria Assunta Vidotti.

Cida Vidotti – Americana (SP)

Cara equipe da *Revista Ave Maria*, agradeço pelas belas matérias que leio nessa revista. A capa da edição de agosto do ano passado estava linda, com o pai e o filho à beira do rio. Gosto muito de trocar correspondências e queria aproveitar o espaço para me colocar à disposição para quem quiser trocar ideias sobre religião e assuntos variados:

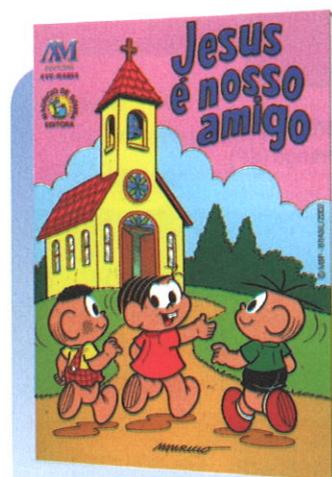
Manoel da Rosa - Caixa Postal, 3054 - CEP: 90231-970 - Porto Alegre – RS



Quero parabenizar a equipe da *Revista Ave Maria* pelo belíssimo trabalho. Com temas variados, profundos, fundamentados, atualizados e o mais importante, de linguagem acessível, vocês têm colaborado com nosso agir pastoral. Agradeço pelo carinho em estar constantemente recebendo um exemplar na paróquia. Este mês, iniciamos um trabalho de “presentear” alguém com esta assinatura. A ideia é fazermos uma rede de assinaturas. Sendo assim, darei o pontapé, indicando cinco nomes que depois, se cativados, continuarão o processo. Deus os abençoe.

Pe. Silas Geraldo - Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Muriaé (MG).

Pe. Silas, a equipe da *Revista Ave Maria* agradece seu contato e seu empenho em nos auxiliar nessa missão de levar a Palavra de Deus ao maior número de pessoas possível.



ENVIE SEU TESTEMUNHO!

Em 1973, um pequeno livro para auxílio na catequese foi lançado pela *Editora Ave-Maria*. Escrito pelo Pe. Elias Leite para o público infantil, **Jesus é nosso amigo** apresenta os sacramentos de forma simples. Gerações leram e se lembram do livro. Em 40 anos, foi o livro mais vendido da Turma da Mônica. Conte-nos sua experiência! Envie sua carta para o Departamento Editorial da *Editora Ave-Maria*, Rua Martim Francisco, 636, Santa Cecília, CEP: 01226-000, São Paulo/SP, ou mande um e-mail para editorial@avemaria.com.br.

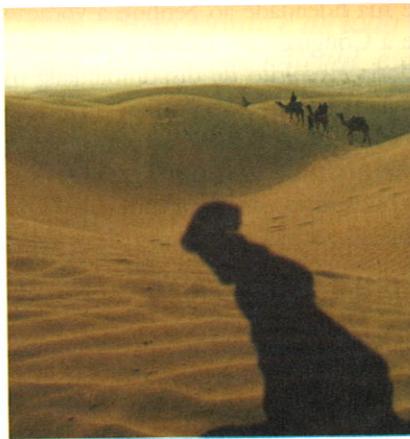
PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oremos pela saúde de Helena Nazaré Rodriguês e Maria de Nazaré de Souza Rodriguês, e por Pe. Athos Dias, cmf, que se encontra na paz do Senhor.

*Concedei, Senhor dos vivos e dos mortos,
a quantos na terra vos conheceram pela fé,
louvar-vos sem fim no céu.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.*

ERRATA

Na edição da *Revista Ave Maria* de dezembro de 2012, no artigo *Advento: tempo de espera e preparação*, página 34, o terceiro domingo do Advento está erroneamente denominado *Laetare*. O correto é *Gaudete*.



Nessa mesma edição, a reportagem *Aids, combate à doença e à discriminação*, afirma que a Pastoral da DST/Aids existe há dois anos. Na realidade, a comissão técnico-científica da Pastoral da Saúde Nacional criou uma comissão para acompanhar a problemática da Aids em março de 1999.

Na edição de janeiro de 2013, no artigo sobre o Batismo do Senhor, o nome do arcebispo do Rio de Janeiro está grafado erroneamente. O correto é Dom Orani João Tempesta.

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação - *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar - Santa Cecília - São Paulo/SP - 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (M)
Jovem, esse des é para você!
Se você acredita que a
solidão dos doentes
ser amenizada
a sua pre
venha co
nosso ca

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

FORROS PARA IGREJA

Acústico, térmico e decorado
Dry wall, Eps(isopor) mineral e PV



Tim (11) 982162287
Nextel 117*32697/ 77965857
José Luis
e-mail: instalett@hotmail.com

11 3453-7835
www.bancosparaigreja.com
bancosparaigreja@gmail.com

NOVA ESPERANÇA PA DEPENDENTES QUIMI

ALCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DI
QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICUL
VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BE
FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

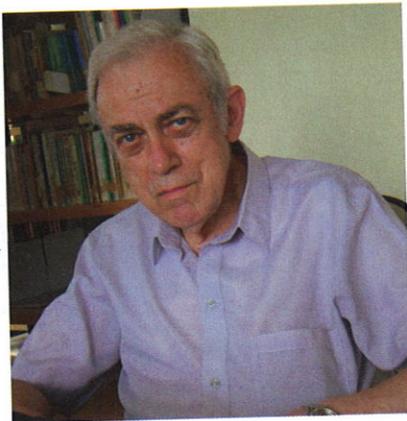
Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR



Divulga essa boa notícia
famílias sofrendo muito
O dependente é um filho
Ajuda-lo e nos
Obs: Todas estas técnicas são alternat
Para a melhoria de sua qualidade

Pe. Athos Dias, antigo editor da *Revista Ave Maria*, retorna à casa do Pai

Arquivo dos claretianos



Pe. Athos Dias trabalhou na *Revista Ave Maria* de 1974 a 1977, e novamente em 1989

Durante a preparação desta edição, na véspera do Natal passado, a *Revista Ave Maria* recebeu com tristeza a notícia do falecimento do Pe. Athos Luiz Dias da Cunha, cmf.

Desde 1945, quando ingressou no Seminário Claret, em Rio Claro (SP), Pe. Athos Dias dedicou seu amor e sua fidelidade ao Senhor, à vocação e à Congregação. Realizou com sabedoria e espírito de disponibilidade os mais variados serviços na Província Claretiana. Foi redator-chefe da *Revista Ave Maria* de 1974 a 1977, e retornou à publicação em 1989, como editor.

Pe. Marcos Loro, Superior Provincial dos Claretianos, manifestou o seu pesar: “Tenho certeza, que da casa Paterna, Pe. Athos estará intercedendo por todos nós, principalmente pelo aumento e perseverança das vocações, às quais dedicou boa parte de sua vida como Missionário Claretiano”.

Em nome da Família Claretiana, a *Revista Ave Maria* agradece sua vida dedicada ao anúncio do Evangelho e confia ao Imaculado Coração de Maria esse querido irmão.

Vaticano dá importante passo para a beatificação do Papa Paulo VI

O Papa Bento XVI abriu um caminho decisivo para a beatificação de Paulo VI ao reconhecer as virtudes heroicas do Papa, em dezembro de 2012. Trinta e quatro anos após a morte do antecessor, Bento XVI assinou o decreto que concede a Paulo VI o título de “venerável” da Igreja.

Ex-arcebispo de Milão, o italiano Giovanni Battista Montini assumiu a cátedra papal em 1963, após a morte de João XXIII, durante a realização do Concílio Vaticano II. Seu pontificado durou de 1963 a 1978, período em que presenciou guerras como a do

Vietnã e o surgimento de movimentos liberais. Para entender tais mudanças e “dialogar com o mundo”, o Papa foi o pioneiro na realização das viagens internacionais dos pontífices.

Paulo VI pode ser beatificado ainda neste ano. De acordo com o postulador da causa de beatificação, Pe. Antonio Mazzarro, vários casos de supostas curas milagrosas por intercessão do Papa Montini, como também era conhecido, já foram apresentados.

Fonte: Agência Ecclesia

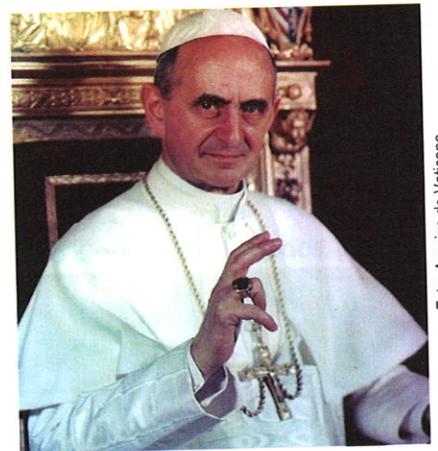


Foto: Arquivo do Vaticano

Considerado “venerável” pela Igreja, Paulo VI deve ser beatificado ainda neste ano

Bento XVI concede indulto ao ex-mordomo Paolo Gabriele, do caso “Vatileaks”



Foto: AFP

Encontro do Papa com o ex-mordomo Paolo Gabriele, na prisão do Vaticano

O Papa Bento XVI concedeu indulto a seu ex-mordomo, Paolo Gabriele, condenado em outubro de

2012 por ter furtado documentos confidenciais do Vaticano.

De acordo o porta-voz da Santa Sé, Pe. Federico Lombardi, “O Santo Padre, em um ato muito paternal, foi ver Paolo Gabriele pessoalmente para informá-lo que ele havia concedido sua graça”. Segundo o Vaticano, o encontro durou cerca de 15 minutos.

Após o encontro com o Papa, Paolo Gabriele recuperou a liberdade e voltou para sua casa, no Vaticano, onde vive com sua esposa e com os

três filhos. No entanto, o ex-mordomo “não poderá retomar seu trabalho anterior, nem continuar a residir no Vaticano”, de acordo com declaração oficial do Vaticano. A Santa Sé irá ajudá-lo “a retomar uma vida tranquila com sua família”.

Gabriele foi condenado, no dia 2 de outubro, a 18 meses de prisão pelo tribunal do Vaticano. O mordomo passou 117 dias na prisão, no total.

Fonte: ACI Digital

"Quando a luz de Deus brilha sobre o homem, por miserável que seja sua situação, sua dignidade é inviolável"

Papa Bento XVI, durante homilia na qual lamentou a existência de correntes de pensamento que afirmam ser a religião a causa da violência no mundo



Foto: Agência Brasil

"Belo Monte é de todo inaceitável e ilegal, e nunca deixa de ser"

Dom Erwin Kräutler, bispo da Prelazia do Xingu (PA), sobre a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu

"São Paulo e Bento XVI têm razão. Todas as coisas são nossas. Também o Twitter e a Internet"

Martín Santiváñez Vivanco, diretor do Center for Latin American Studies da Fundação Maiestas, em referência à afirmação do Papa de que as redes sociais não são alheias aos cristãos

"Os católicos das Américas devem estar na primeira linha de combate pela justiça, pela paz e pelos autênticos direitos humanos"

Cardeal Marc Ouellet, Prefeito da Congregação para os Bispos, durante o Congresso Internacional *Ecclesia in America*

"O mal é derrotado pelo amor e só pelo amor"

Dom Samuel Aquila, arcebispo de Denver, capital do Colorado (EUA), sobre o assassinato de 20 crianças e 6 adultos na escola Sandy Hook, pelo jovem Adam Lanza

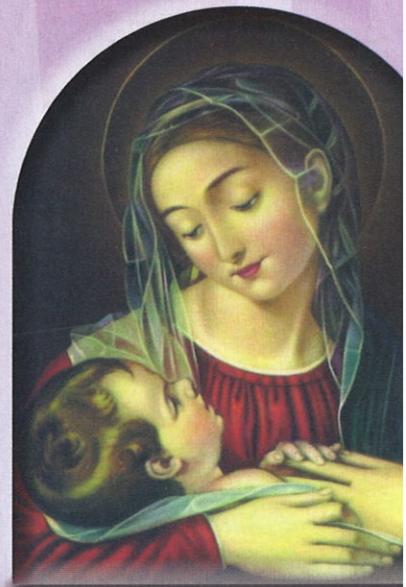


Foto: Tama

"Rezamos para que Deus dê sabedoria e coragem aos nossos líderes, para que tomem as decisões certas e protejam civis e inocentes"

Mensagem da **Cáritas Jerusalém** sobre os conflitos recentes envolvendo israelenses e palestinos na Faixa de Gaza

IRMÃS FRANCISCANA DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



**Jovem,
Jesus chama por você!
Ele conta com o seu sim!
E você?
Qual é a sua resposta?**

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na disponibilidade e confiança à Providência de Deus

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

perior Pro-
manifestou
eza, que da
stará inter-
principal-
perseverança
edicou boa
Missionário

ia Claretia-
gradece sua
do Evange-
lo Coração
ião.



Foto: Arquivo do Vaticano

Paulo VI
o

ex-mordo-
r seu traba-
uar a residir
com decla-
o. A Santa
r uma vida
ã".

ado, no dia
es de prisão
10. O mor-
s na prisão,



Imagem de Nossa Senhora do Rosário e São Domingo Gusmão

O rosário é um instrumento de oração aceito pela própria Santíssima Virgem, como ela mesma declarou, ao convidar os pastorinhos de Fátima a rezarem. Cada Ave-Maria meditada simboliza uma flor, uma rosa espiritual, ofertada a Mãe, daí o nome “rosário”.

A tradição indica que Nossa Senhora apareceu a São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), e entregou a ele o rosário, para substituir a recitação dos salmos que, por volta de 1206, constituiu uma importante ferramenta de conversão ao cristianismo. Naquela época, a Igreja, sob a liderança do Papa Inocêncio III, declarou uma Cruzada contra os albigenses e os cátaros, considerados hereges. Convencido de que poderia convertê-los ao catolicismo, São Domingos se dirigiu a Maria, implorando meios para conseguir maior

Nossa Senhora DO ROSÁRIO

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, ci

número de convertidos. Diz a tradição popular que foi a própria Mãe de Jesus que inspirou a devoção.

Em Roma, sede papal, a língua oficial era o latim, mas o povo já havia se dividido em muitos idiomas e desconhecia a língua do Lácio. A Sagrada Bíblia passava somente nas mãos dos religiosos; assim, o povo permanecia sem a possibilidade de rezar o saltério, a meditação dos salmos.

Foi nesse ambiente que São Domingos recebeu a mensagem para a criação do rosário, como hoje o conhecemos. O religioso ensinou o povo a rezar de uma maneira simples e fácil, que não demandava despesas. Substituiu os 150 salmos por 150 Ave-Marias, que são as palavras com as quais o anjo Gabriel saudou a Mãe de Deus.

Na oração oficial da Igreja, chamada “Ofício Divino”, lê-se um incentivo à meditação, chamado “antífona”, antes de cada salmo. São Domingos substituiu a antífona pelo Pai-Nosso. O povo acrescentou o “Santa Maria, Mãe de Deus”, depois que o Concílio de Éfeso proclamou esse título bem merecido à Virgem de Nazaré. Por causa da divisão em três partes de 50 salmos cada, o rosário ficou conhecido também como a devoção do Terço.

O Rosário é uma oração essencialmente evangélica, pois, nas

antífonas, são anunciados os mistérios da vida de Cristo. Somente nos dois últimos mistérios meditava-se a morte: a assunção de Nossa Senhora aos céus e a coroação de Maria Santíssima na glória celeste.

Atualmente, a meditação do Rosário soma 200 Ave-Marias e 2 Pai-Nossos, após a sugestão de acréscimo dos mistérios luminosos pelo Papa João Paulo II, em 2002.

A festa a Nossa Senhora do Rosário foi instituída pela primeira vez em 1572, pelo Papa Pio V, sob o nome de Nossa Senhora da Vitória, para comemorar a vitória da Liga Santa contra o Império Otomano na batalha de Lepanto. Em 1573 o Papa Gregório XIII mudou o título da comemoração para “Festa do Santo Rosário”. Após as reformas do Concílio Vaticano II, a festa passou a se chamar Nossa Senhora do Rosário. ●

ORAÇÃO

Nós, vossos servos, vos pedimos, Senhor, gozar sempre de saúde de alma e de corpo. Pela intercessão da gloriosa sempre Virgem Maria, livrai-nos das tentações e tristezas neste mundo e dai-nos gozar das alegrias do céu, um dia. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Amém.

CUIDAR É
ESTAR SEMPRE
POR PERTO.



Não existe nada que deixe a gente
mais feliz do que cuidar de você.



www.ultrafarma.com.br

Tel: 11 5591-1466

Tá no coração da ge

Beraldi, cmf

os misté-
nente nos
litava-se a
a Senhora
Maria San-

itação do
larias e 20
o de acrés-
nosos pelo
02.

enhora do
a primeira
Pio V, sob
ra da Vitó-
ria da Liga
Otomano,
Em 1573,
idou o títu-
a "Festa do
reformas do
a festa pas-
Senhora do

pedimos,
e saúde de
intercessão
em Maria,
e tristezas
gozar das
Por Jesus

www.avemaria.com.br

SÃO PAULO MIKI E COMPANHEIROS

Mártires japoneses (celebrados em 3 de fevereiro)



Os mártires cristãos de Nagasaki, obra do século XVII, artista desconhecido

São poucas as igrejas surgidas na Idade Moderna que têm um número tão grande de mártires como as do Japão. Após os primeiros vinte e seis mártires provenientes desse país em 1597, seguiram-se ao menos outros 205 no período que vai de 1617 a 1632.

A evangelização do Japão foi iniciada por São Francisco Xavier (1549-1551) e prosseguiu com seus confrades jesuítas. Em 1587, os cristãos haviam se espalhado por várias cidades, sobretudo Nagasaki, onde viviam mais de 250 mil discípulos de Cristo. Eles pregavam o Evangelho abertamente, e iam de um lugar a outro, convertendo até mesmo pessoas da alta sociedade.

No ano de 1587, o imperador Hideyoshi, que anteriormente havia favorecido os missionários, baixou um decreto de expulsão de todos os missionários jesuítas. Embora um grande número de missionários tivessem permanecido em terras japonesas, não podiam aparecer em público.

Em 1593, surpreendentemente, o próprio Hideyoshi autorizou a entrada de um grupo de franciscanos espanhóis, provenientes das Filipinas. Mas assim que eles começaram a difundir a fé publicamente, os problemas ressurgiram. Devido a complicações políticas entre espanhóis e japoneses, Hideyoshi suspeitou que os novos missionários eram, na verdade, emissários do governo

espanhol, e desencadeou contra eles uma perseguição desumana.

A cruel repressão

Em dezembro de 1596, o imperador mandou prender em Osaka seis franciscanos espanhóis e três jesuítas japoneses, transportando-os para Meaco, onde já havia prendido outros quinze cristãos leigos. Lá, os prisioneiros foram intimados a renegar a fé. Como se recusaram a fazê-lo, tiveram pedaços de suas orelhas decepados. Feridos e torturados, foram colocados em uma carroça e expostos ao escárnio público pelas ruas da cidade.

No início de 1597, foram conduzidos a pé até Nagasaki. As cenas de escárnio público repetiram-se em cada povoado por onde passavam. Ao perceberem que dois jovens que acompanhavam a carreta eram cristãos ajudavam os prisioneiros, os guardas juntaram-nos ao grupo de condenados, que dessa maneira chegaram a um número de vinte e seis. Em Nagasaki foram conduzidos até o local que passou a ser chamado de “colina santa”. Lá, com as mãos e os pés amarrados e guindados sobre suas cruzes, tiveram seus corações transpassados com um golpe de espada.

Vendo-se elevado sobre o púlpito mais honroso que poderia ter, Paulo Miki declarou que era japonês, membro da Companhia de Jesus, e morreu por ter anunciado o Evangelho. Agradeceu a Deus por um benefício tão precioso e, em seguida, acrescentou: “Neste momento, penso que nenhum de vós quer calar a verdade. Declaro-vos, portanto, que não há melhor caminho de salvação do que aque-

ROS

ou contra eles mana.

1596, o im- der em Osaka hóis e três je- ansportando-os havia prendi- ções leigos. Lá, intimados a se recusaram a aços de suas idos e tortura- m uma carroça público pelas

17, foram con- saki. As cenas petiram-se em e passavam. Ao vens que acom- eram cristãos e ros, os guardas o de condena- a chegaram ao Em Nagasaki, o local que pas- "colina santa". pés amarrados cruzes, tiveram ados com um

sobre o púlpito leria ter, Paulo japonês, mem- Jesus, e morria anjelho. Agra- benefício tão a, acrescentou: o que nenhum verdade. Decla- não há melhor do que aquele

www.avemaria.com.br

seguido pelos cristãos, pois este me ensina a perdoar os inimigos e a todos aqueles que me ofenderam. Eu, de boa vontade, perdoou ao imperador e a todos os responsáveis pela minha morte, e lhes peço que procurem se instruir a respeito do batismo cristão". Voltou-se para os companheiros, juntos agora na última batalha, e lhes dirigiu palavras de encorajamento.

Paulo Miki

Paulo Miki nasceu em Kyoto em 1556. Pertencia a uma família rica, e com 5 anos foi batizado. Entrou bem cedo para o seminário, tornou-se jesuíta e, mais tarde, ordenou-se sacerdote. Os responsáveis pela Companhia de Jesus incentivaram-no a aprofundar o conhecimento da cultura de seu povo, para poder dialogar com as pessoas cultas do seu tempo e traduzir o cris-

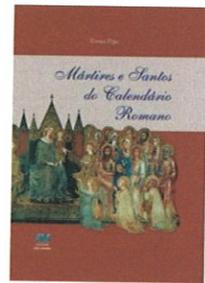
tianismo para a cultura do lugar. Paulo ganhou a estima e o respeito da classe culta, e conquistou muitas conversões. Quando foi preso e levado a Meaco, logo se tornou ponto de referência para os outros cristãos que estavam presos e, com sua conduta correta, fortaleceu a fé de todos e os ajudou a caminhar ao encontro do martírio, com alegria no coração.

Nas catacumbas no século XIX

As perseguições do império japonês não impediram o aumento do número de cristãos, que em 1625 chegaram a 600 mil. No ano de 1637, alguns dentre eles se rebelaram, e como consequência foram perseguidos. As autoridades japonesas proibiram não só o culto cristão, mas qualquer contato com o mundo europeu, exceto com alguns comerciantes, que

antes de pisarem em terras nipônicas deveriam ultrajar e pisar publicamente o crucifixo e a imagem de Maria.

Os cristãos foram submetidos a perseguições constantes e humilhações de toda espécie; os missionários, poucos, desapareceram, e a fé cristã foi transmitida de pai para filho sem ajuda de nenhuma estrutura eclesial. No século XIX, o Japão reabriu suas portas ao Ocidente, e os novos missionários, com surpresa, ainda encontraram cristãos naquela terra. ●



Saiba mais:

Mártires e santos do calendário romano, publicado pela Editora Ave-Maria

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SE

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida:

oração, estudo, vida comunitária, apostolado / mi



Jovem, você também é chamado

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e l

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br





SAGRADA ESCRITURA

alimento para a espiritualidade do jovem

Da redação

A leitura orante da Bíblia é um instrumento fundamental para a meditação, aprofundamento e vivência da Palavra de Deus. Por meio dela, o fiel tem a possibilidade de enxergar com os olhos de Deus e interpretar não somente o que está descrito nas páginas da Sagrada Escritura, mas também sua própria vida, sob a ótica do Evangelho.

A *Bíblia Católica do Jovem* constitui uma importante ferramenta de apoio para guiar os jovens católicos

na peregrinação pelos caminhos transformadores de Cristo. Publicada no Brasil pela Editora Ave-Maria, a versão da Sagrada Escritura destinada à juventude traz ilustrações, comentários e textos de apoio para a leitura e o estudo da Bíblia. “Faltava para a juventude católica do Brasil um material de apoio na fé, para a formação catequética e religiosa, que despertasse no jovem o desejo sincero de seguir a Cristo. Ter essa Bíblia nas mãos e no coração é o melhor

instrumento para os jovens se prepararem para o encontro com o Papa”, define Pe. Luís Erlin, da Editora Ave-Maria.

Na entrevista reproduzida abaixo, realizada pelo Canal Jovens de Maria, Pe. Luís conta mais sobre os diferenciais da *Bíblia Católica do Jovem*, comenta sobre o índice de leitura entre os jovens de hoje e dá dicas sobre o livro pelo qual o jovem pode iniciar a leitura da Bíblia.

Canal Jovens de Maria: O índice de leitura do jovem brasileiro é classificado como baixo. Como a Igreja pode incentivá-lo na leitura diária da Bíblia?

Pe. Luís Erlin: Acredito que, ultimamente, os jovens do Brasil estão lendo bem mais que em outras épocas. No meu ponto de vista, talvez não seja correto afirmar que os jovens não leem, mas nos questionarmos sobre a qualidade daquilo que se lê. Aí, entra nosso papel de editora católica, que é proporcionar aos jovens uma leitura que de fato agrade e os forme na fé católica, nos valores e na vida. Quando pensamos em publicar no Brasil a *Bíblia Católica do Jovem*, nosso desejo era justamente esse: que o jovem pudesse ter nas mãos um material que despertasse nele o desejo da leitura diária, e que essa leitura levasse à oração e, conseqüentemente, ao anseio de transformar o mundo.

Canal Jovens de Maria: Há muita confusão na cabeça de alguns jovens sobre o “Deus castigador” do Antigo Testamento e o “Deus amoroso” do Novo Testamento. Como se preparar para entender os diferentes contextos?

Pe. Luís Erlin: A *Bíblia Católica do Jovem* traz o texto original da Bíblia Ave-Maria. O que a difere das outras é que ela é enriquecida com um vasto material composto por inúmeros “boxes”, elucidando temas de difícil interpretação, questões culturais, sociais e políticas da época, bem como mensagens para nosso dia a dia. Essa “confusão”, com a leitura assídua da Bíblia, tende a desaparecer, pois a compreensão é o melhor caminho para vencer isso.

Canal Jovens de Maria: A Bíblia Católica do Jovem conta com explicações que levam o jovem à reflexão dos temas. Como o senhor acredita que ela pode ser trabalhada nas comunidades?

Pe. Luís Erlin: Essa Bíblia é tão rica, que, em quase toda história ou perícope importante, ela traz uma série de reflexões e comentários, material farto para a meditação tanto pessoal como em grupos. Para nossa felicidade, temos percebido que muitos grupos de jovens espalhados por todo Brasil estão adotando a *Bíblia Católica do Jovem* como material de apoio para reflexão. Além disso, muitos grupos escreveram agradecendo à Editora Ave-Maria pela publicação.

Canal Jovens de Maria: Qual o livro mais indicado para o jovem que deseja começar a ler a Bíblia?

Pe. Luís Erlin: Muitas pessoas pensam que, para ler a Bíblia, é preciso “começar pelo começo”. Porém, a Igreja sempre aconselha que o melhor caminho para uma leitura eficaz da Sagrada Escritura está em começar pelos evangelhos sinóticos, de modo especial o de Marcos, um dos mais catequéticos e de fácil entendimento. Então, fica aí a dica. Além disso, a *Bíblia Católica do Jovem* traz, como apêndice, vários guias de leitura da Bíblia, por temas e interesses. Legal, né? ●

Fonte: www.a12.com/jovensdemaria



www.facebook.com/luis.erlin.1

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO,
SENHOR

Centro Vocacional Scalabriniano
Cx. Postal 245
99040-000 - Passo Fundo, RS
Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9599
E-mail: pvcarlita@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1108
04270-001 - São Paulo, SP
Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1414
E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabriniano.org

A
m
a redação

prepa-
o Papa”,
Editora

roduzida
anal Jo-
nta mais
íblia Ca-
sobre o
ovens de
vro pelo
a leitura

www.avemaria.com.br

Serva consagrada **A DEUS**

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Na segunda invocação da reza do *Angelus Domini*, nós dizemos: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa Palavra” (Lc 1,38). Essa resposta de Maria ao anjo Gabriel remete-nos ao tempo da realização das promessas de Deus em favor da humanidade. Ao se colocar diante de Deus como serva, Maria faz reverência ao Criador e se põe em atitude de obediência total. O *Fiat* (“faça-se”) é a entrega confiante de quem se abandona na vontade de Deus e só espera n’Ele.

Não é uma resposta qualquer, heroica, externa, e sim o compromisso maduro de quem já refletiu sobre sua condição e descobriu que sua missão não pertence a si mesma, mas ao único Deus que salva e liberta o povo. É uma resposta de amor, vivida num processo de diálogo e escuta atenta da Palavra como fonte de alegria e encontro messiânico.

Maria assume a condição de serva, de escrava por amor. É um ministério que ela assume em favor de uma causa maior; nesse momento, ela só pensa na humanidade, que espera a vinda de um Salvador para aliviar os sofrimentos e orientar a história segundo o coração de Deus. Maria, ao pronunciar o “faça-se” que mudou a vida da sociedade, direciona o olhar para as realidades que necessitam de sentido e ternura. Faz de sua missão um dom total, capaz de atrair luz e paz, fé e vida, harmonia e esperança.



A Anunciação, obra de Pietro Perugino

O Coração de Maria, na Anunciação, converte-se em certeza de redenção. Ela se consagra a Deus e Deus lhe concede a pureza, a graça de ser a Imaculada Conceição, livre do pecado original, pura e santa. Maria passa a ser para o mundo o exemplo de fidelidade e consagração. Ela gera no ventre a luz da fé, que irradia o calor da vida.

O homem religioso precisa descobrir essas duas características marcantes de Maria para encontrar seu equilíbrio: serviço e consagração. Duas palavras que se completam, pois estão unidas num mesmo tronco. Servir na Igreja consiste em se dedicar ao Evangelho e fazer com que Cristo seja amado por todos.

O Coração de Maria, na Anunciação, converte-se em certeza de redenção. Ela se consagra a Deus e Deus lhe concede a pureza, a graça de ser a Imaculada Conceição

Em outras palavras, servir é colocar o coração à disposição do amor de Cristo e tudo fazer para que o Reino de Deus se torne uma realidade concreta; deixar o Espírito guiar nossos passos e alimentar em nós os mesmos desejos do Ressuscitado: “eu vim para que todos tenham vida em abundância” (Jo 10,10).

Por outro lado, a vida do cristão é uma contínua consagração ao plano de Deus. Consagrar-se a alguém é dedicar toda a vida por um ideal; nada mais importa a não ser Aquele que me faz feliz. É renunciar ao mundo e ofertar a vida por aquilo que realmente vale a pena.

No exemplo de Maria e de muitos homens e mulheres na história do cristianismo, vemos a possibilidade de servir e consagrar a vida sem perdê-la. Com Deus, seguindo Jesus, nada se perde, tudo se transforma. A vida ganha esplendor e realeza, pois está edificada no Espírito. Nós vivemos para servir com amor ao Deus do amor. ●



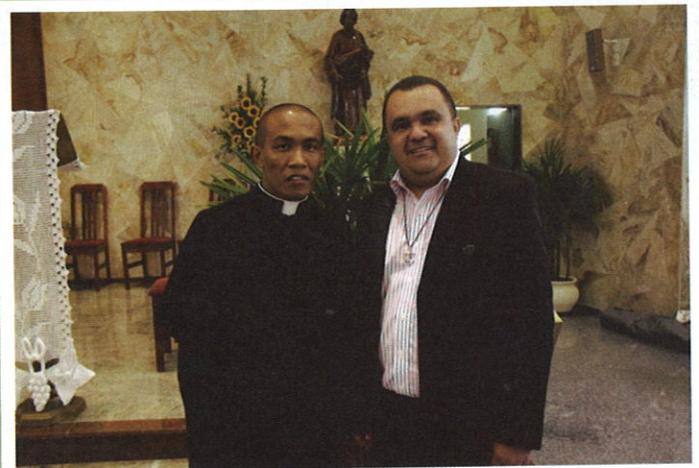
padrenilton@pcormaria.com



Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Padre Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em paróquias, comunidades, escolas, universidades e em instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo te chama para o serviço aos irmãos.



Pe. José Paim e Ir. Ronaldo Almeida.

Centro Vocacional
Rua Jorge Miguel Keiralla, 145

Jd. Conceição - Sousas
13105-096 - Campinas - SP

Tel.: (19) 3258-6000

Cel.: (19) 8241-1052

e-mail: vocacionalcsc@gmail.com

www.congregacaodesantacruz.org.br

[facebook/congregacaosantacruz](https://facebook.com/congregacaosantacruz)

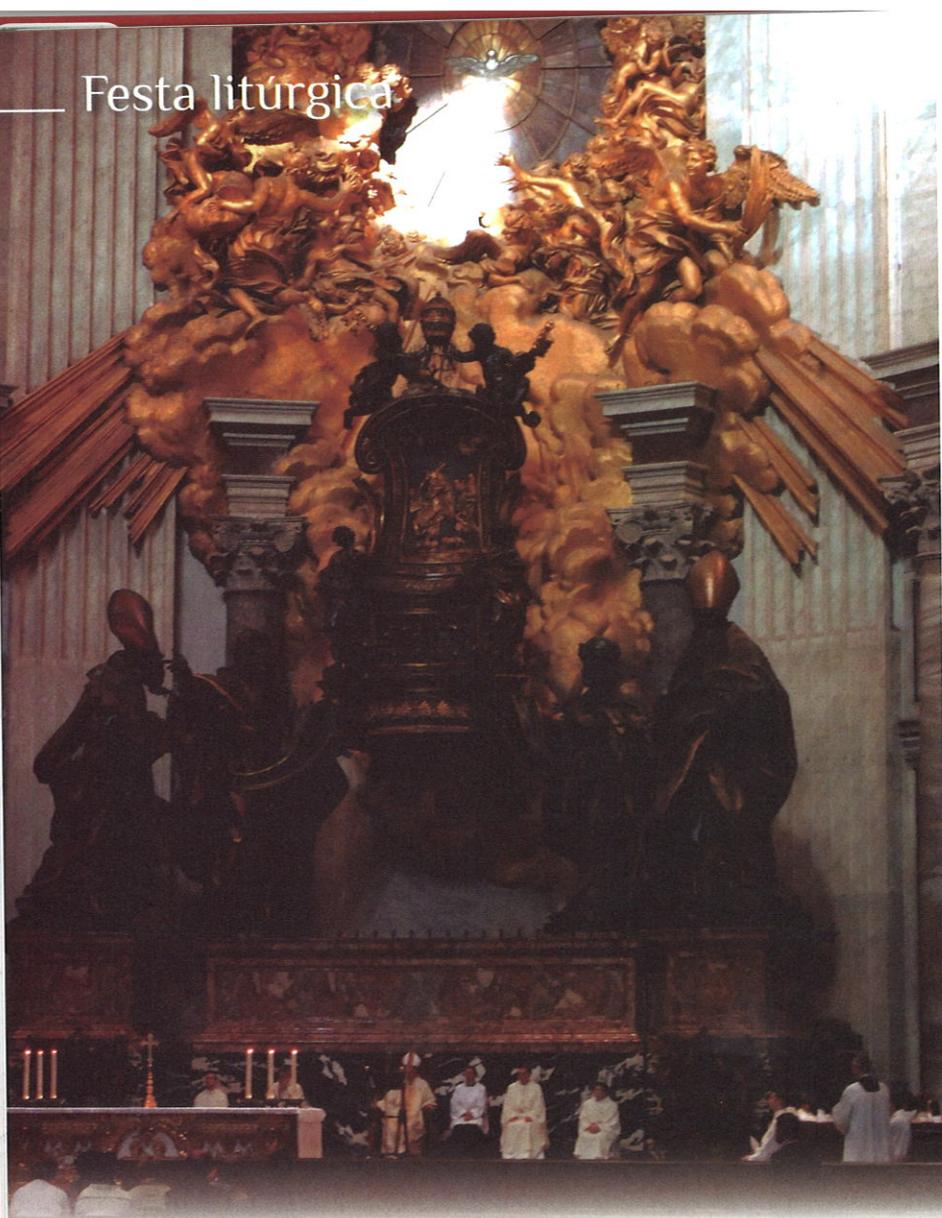


Imagem da cátedra na Basílica de São Pedro, no Vaticano

Cátedra de São Pedro, símbolo do **MAGISTÉRIO PAPAL**

“E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16,18)

Da redação

A festa da Cátedra de São Pedro é uma tradição muito antiga. Não se sabe exatamente quando ela começou a ser celebrada, mas há registros do ano 354

d.C. que recordam essa festa no dia 22 de fevereiro. A celebração da solenidade, sob o símbolo da cátedra, ressalta a missão de mestre e pastor conferida por Cristo a Pedro, por ele

constituído, em sua pessoa e na dos seus sucessores, princípio e fundamento visível da unidade da Igreja.

A “cátedra”, literalmente, é a cadeira fixa do bispo, colocada na igreja mãe (catedral) de uma diocese. Ela é o símbolo da autoridade do bispo e, em particular, do seu “magistério”. Quando o bispo toma posse de uma diocese que lhe é confiada, ele se senta na cátedra, ou seja: a partir daquela sede, conduzirá, como mestre e pastor, o caminho dos fiéis, na fé, na esperança e na caridade.

Pedro foi escolhido por Cristo como “pedra” sobre a qual se edificaria a Igreja (Mateus 16,18). O apóstolo iniciou o seu ministério em Jerusalém, depois da Ascensão do Senhor, mais precisamente no dia de Pentecostes. Assim, a primeira “sede” da Igreja foi o Cenáculo. Sucessivamente, a sede de Pedro foi a Antioquia, na Síria, cidade hoje denominada Antakia, na Turquia. Daquela cidade, onde pela primeira vez os seguidores de Cristo foram chamados cristãos (Atos dos Apóstolos 11,26), Pedro foi o primeiro bispo. Posteriormente, o apóstolo foi para Roma, capital do Império, onde concluiu com o martírio a sua missão a serviço do Evangelho.

Roma é reconhecida como a sede do sucessor de Pedro, e a “cátedra” do seu bispo representa aquela do Apóstolo encarregado por Cristo de apascentar todo o rebanho. Os mais antigos Padres da Igreja como Santo Irineu, bispo de Lyon, descreveram a Igreja de Roma como “a maior e mais antiga, conhecida por todos; [...] fundada e constituída em Roma pelos dois grandiosos apóstolos Pedro e Paulo [...]. Com esta Igreja, pela sua superioridade, deve concordar a Igreja universal, isto é, os fiéis onde quer que estejam” (*Contra as heresias III, 3,2-3*).

e na dos
e funda-
a Igreja.
nte, é a
ocada na
a dioce-
idade do
seu "ma-
oma pos-
é confia-
ou seja: a
irá, como
dos fiéis,
dade.

or Cristo
il se edi-
(6,18). O
nistrário
Ascensão
nente no
a primei-
Cenáculo.
de Pedro
a, cidade
, na Tur-
nde pela
s de Cris-
ãos (Atos
dro foi o
riormente,
ia, capital
uiu com
a serviço

a como a
e a "cáte-
nta aquela
por Cris-
rebanho.
da Igreja,
de Lyon,
oma como
conhecida
e constitu-
grandiosos
[...]. Com
erioridade,
universal,
que este-
III, 3,2-3).

Tertuliano, um pouco mais tar-
de, afirma: "Esta Igreja de Roma,
quanto é santa! Foram os Apóstolos
mesmos a derramar nela, com seu
sangue, toda a doutrina" (*A prescri-
ção dos heréticos*, 36). A cátedra do
bispo de Roma representa, portanto,
não só o seu serviço à comunidade
romana, mas a missão de guia do in-
teiro Povo de Deus.



Relíquia da Cátedra de São Pedro

A festa da Cátedra de Pedro está
ligada também à veneração de uma
cadeira usada pelo apóstolo. Hoje,
restam apenas algumas relíquias de
madeira da cátedra original, incrus-
tadas em uma nova cadeira, que é
conservada e honrada, num lugar
onde o artista Bernini levantou um
monumento grandioso, em honra
do primeiro Papa, na Basílica de São
Pedro. Esse monumento foi coloca-
do na abside da Basílica em 17 de
janeiro de 1666.

Alguns historiadores afirmam
que essa "cadeira" foi utilizada pelo
próprio São Pedro, outros, porém,
afirmam que na realidade ela foi um
presente do Imperador Carlos II de
França ao Papa Adriano II, no ano
875. Há os que atestam ainda que
existe uma inscrição muito mais
antiga, datada de 370, atribuída ao

Papa São Dâmaso, falando de uma
cadeira portátil dentro do Vaticano,
e que houve festas em sua honra an-
teriores a essa data.

Para tentar dirimir essa questão,
em 1968, alguns estudiosos fizeram
um pedido ao Papa Paulo VI para
examinar esse precioso objeto. Com
a permissão do Papa, procederam
com um exame estrutural das partes
lígneas, distinguindo as partes mais
antigas das novas. Fizeram dois tipos
de análises, buscando uma provável
datação. A primeira análise foi de
caráter dendrocronológico, determi-
nação da idade que se baseia na con-
tagem dos círculos dos troncos das
árvores. A outra análise foi realizada
com o método do carbono 14.

No primeiro exame, consegui-
ram fixar uma data entre os anos 870
e 880 d.C.; já o segundo, resultou
em uma datação mais antiga do que
a do trono carolíngio. De qualquer
modo, o intervalo de tempo indica-
do pelas diversas datações resultou
muito amplo para determinar uma
correta indicação cronológica.

Ainda assim, a Antiguidade
Tardia e a Alta Idade Média nos
deixaram, na cadeira lígnea de São
Pedro, um objeto de grande valor
artístico e histórico, que também as-
sumiu, com o tempo, um valor de
relíquia, transformando-se em ob-
jeto de veneração, e que permanece
um símbolo de destaque do magis-
tério papal. Dessa maneira, celebrar
a "Cátedra" de Pedro constitui, por-
tanto, atribuir a ela um forte signifi-
cado espiritual e reconhecê-la como um
sinal privilegiado do Amor de Deus,
pastor bom e eterno, que deseja reunir
a Igreja e guiá-la na via da salvação. ●

Fontes: Bento XVI, *La Cattedra di Pie-
tro, dono di Cristo Alla sua Chiesa*. Audi-
ência geral – 22 de fevereiro de 2006; Da-
rio Rezza, *La cattedra lignea di San Pietro*:
www.30giorni.it/articoli_id_12439_11.htm

Congregação
das Irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.
Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora

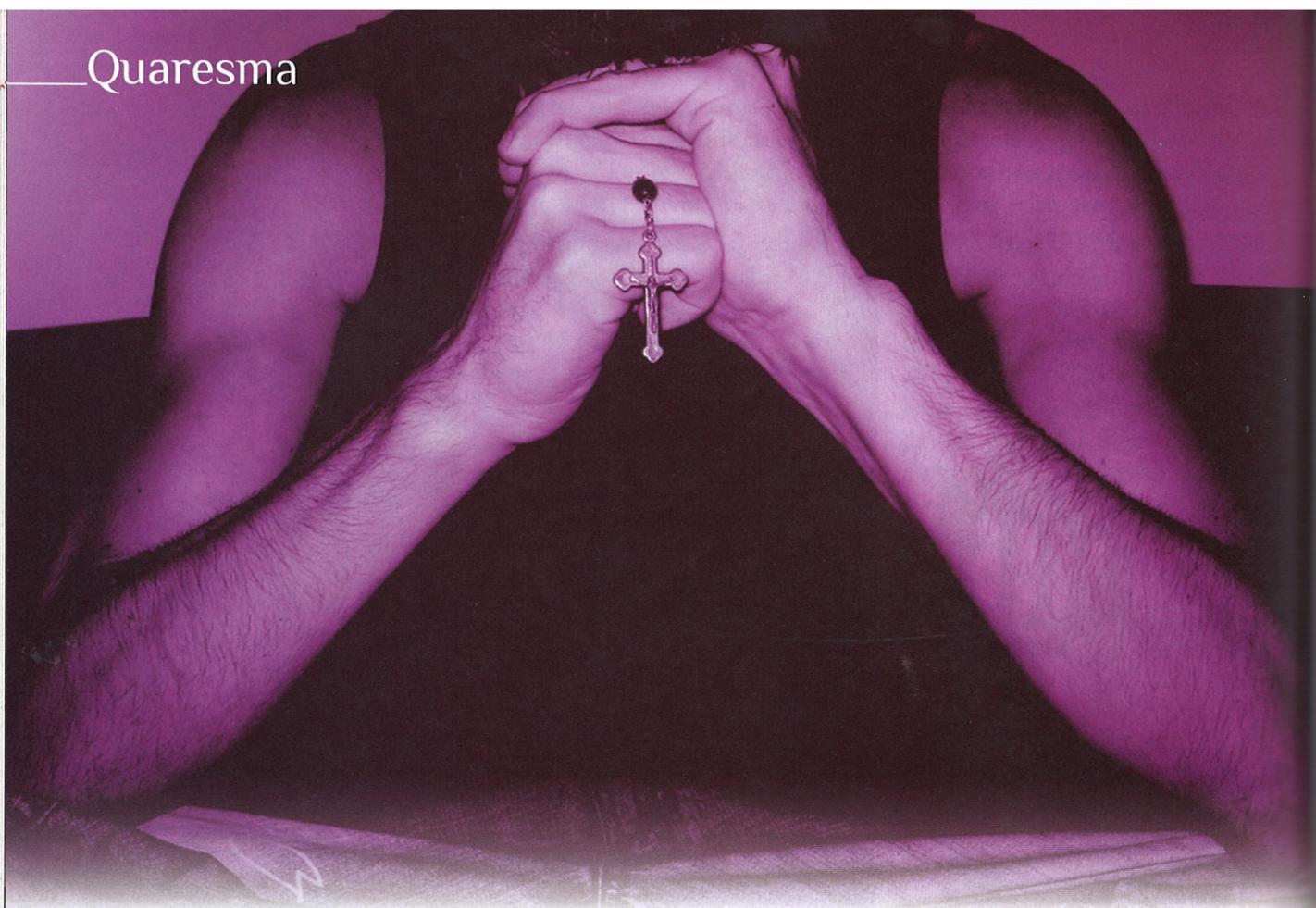


Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213



obrasantazita@terra.com.br



PRÁTICAS QUARESMAIS: penitência, caridade e piedade

Por Valdeci Toledo

No dia 13 de fevereiro, terá início a Quaresma, um tempo forte da Igreja, que vai da Quarta-feira de Cinzas até a manhã da Quinta-feira Santa. Esse é um tempo no qual os fiéis se preparam para celebrar intensamente o Tríduo Pascal, que tem seu início na Missa da Santa Ceia, passa pela Sexta-feira da Paixão e culmina com a Vigília Pascal, na expectativa da Ressurreição do Senhor.

Esse tempo litúrgico recorda o batismo e leva, por meio da

penitência, da caridade e da piedade, à preparação para a celebração do mistério pascal. Nesse período, busca-se proporcionar com mais frequência a escuta da Palavra de Deus e a insistente entrega à oração. A Igreja incentiva seus filhos a viverem intensamente o tempo da Quaresma, procurando demonstrar e dar razão da própria fé. Ela não deseja impor aos fiéis um fardo que não consigam levar, pelo contrário: a própria Igreja ajuda a todos com sua ação intercessora.

Penitência

O início do Tempo da Quaresma é marcado pelo rito penitencial, cujo sinal externo está representado pela bênção e pela imposição das cinzas. O primeiro dia da Quaresma também é caracterizado pela prática do jejum e da abstinência.

Esse tempo tem uma estreita ligação com os quarenta dias do jejum de Jesus no deserto (Mateus 17,1-9) e os quarenta anos que os peregrinos de Israel levaram para

chegar do Egito à terra prometida, em meio ao deserto.

Durante a Quaresma, de modo particular nos domingos, a liturgia da Palavra tem conotações preponderantemente ascéticas, que se voltam para a vida espiritual, em detrimento dos prazeres mundanos. Se contarmos os dias, desde a Quarta-feira de Cinzas até o Sábado Santo (excluindo os domingos, pois o domingo não é dia penitencial), teremos exatamente quarenta dias. Esses dias eram considerados tempos de jejum. Ainda hoje, algumas pessoas conservam a prática de não comer carne durante toda a Quaresma. Todavia, o preceito atual de jejum e abstinência se aplica somente na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor; há uma recomendação para que se observe o jejum pascal, “se for oportuno, também no Sábado Santo, a fim de que se chegue com o espírito livre e aberto às alegrias do domingo da ressurreição” (*Sacrosanctum Concilium*, 110).

Alguns fiéis se propõem a fazer “sacrifícios” nesse tempo: abstêm-se de certos alimentos ou bebidas, ou até mesmo de certas atividades, como ir ao cinema, à “balada” etc. Esses propósitos são louváveis, desde que tenham seus fundamentos no verdadeiro sentido do tempo penitencial. Eles devem levar à maior comunhão consigo mesmo, ajudando a considerar a fragilidade do próprio corpo e a necessidade que o ser humano tem de cuidar dele, afinal o corpo é o “templo” onde habita o Espírito Santo.

Caso o jejum e a abstinência sejam apenas uma prática exterior, para que os outros vejam “como somos piedosos”, não haverá de fato nenhum crescimento espiritual. Serão práticas vazias. O próprio Jesus adverte: “Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu. [...] Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas, que mostram um semblante abatido para manifestar aos homens que jejuam. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto. Assim, não parecerá aos homens que jejuas, mas somente a teu Pai que está presente ao oculto; e teu

Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará” (Mateus 6,1-6.16-18).

Caridade

Outra prática que deve ser considerada nesse tempo é a caridade. Quando a pessoa se prontifica a fazer alguma penitência, abstendo-se de algum alimento ou divertimento, essa prática ajuda, além dos aspectos penitencial e espiritual, a economizar financeiramente algum valor. O que se gastaria com cinema, festas, bebida, chocolate, constitui uma reserva que deveria ser destinada para o auxílio caritativo. Muitas pessoas poderiam ser ajudadas com aquilo que cada fiel economiza nesse tempo.

A prática espiritual poderia ser enriquecida se os frutos desses



S:
de

eci Toledo

Quares-
nitencial,
resentado
sição das
Quaresma
la prática

a estreita
dias do
(Mateus
os que os
ram para



sacrifícios fossem destinados para pessoas que constantemente são sacrificadas, não por opção, mas por falta de opção. Assim, o fiel, levado pelo espírito de fé, com o coração misericordioso, dispondo de si próprio e de seus bens no serviço dos irmãos que sofrem falta do necessário, são destinatários do reconhecimento do Senhor: “Porque tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. [...] Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mateus 25,35-36.40). Podemos complementar com as palavras de São João: “Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão

sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade” (1João 3,17-18).

Piedade

A Quaresma aproxima os fiéis de Deus; é um tempo que recorda o batismo, a filiação divina. Embora filhos de Deus, muitas vezes, o homem se distancia do Pai, tal qual o “filho pródigo”. Esse tempo nos proporciona refletir sobre o Pai misericordioso, que está sempre à espera para acolher e perdoar sua prole. O tempo quaresmal também ajuda a aproximar o fiel do sacramento da confissão e, assim, possibilita sua participação plena na Páscoa da

Ressurreição do Senhor. Após esses quarenta dias de preparação, exulta-se com a celebração da Vigília Pascal, por meio da qual as promessas batismais são renovadas. Em Cristo, o homem morre para seus pecados e, com Ele, ressuscita para a vida nova.

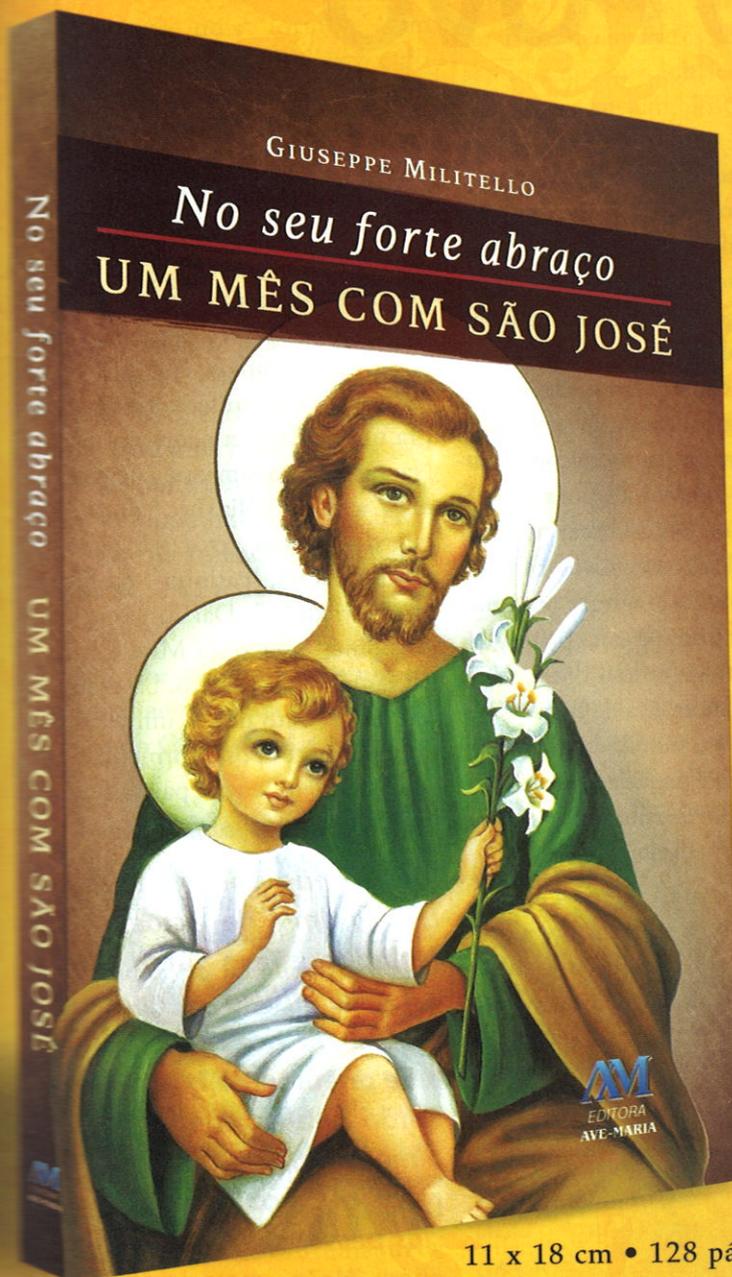
Na Quaresma, o fiel reconhece que, como nova criatura, renascida da ação salvífica de Cristo, tem uma missão no mundo, portanto “tudo quanto fizermos, por palavra ou por obra, devemos fazer em nome de Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3,17).

O Concílio Vaticano II, na Constituição dogmática sobre a Igreja, orienta: “Portanto todos os fiéis cristãos nas condições, ofícios ou circunstâncias de sua vida, e através disto tudo, dia a dia, mais se santificarão, se com fé tudo aceitam da mão do Pai celeste e cooperam com a vontade divina, manifestando a todos, no próprio serviço temporal, a caridade com que Deus amou o mundo” (*Lumen Gentium*, 41).

Assim, como filho de Deus, o cristão deve ter uma vida piedosa, sendo perseverante e vigilante na oração, sem jamais esquecer de elevar a Deus ações de graças pela sua infinita bondade (Colossenses 4,2).

Que esse tempo forte da Igreja fortaleça a todos, para que possam, no dia a dia, colocar em prática as ações de penitência, caridade e piedade e assim testemunhar verdadeiramente a alegria e gratidão pelo grande amor de Deus, que enviou seu Filho único para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (cf. João 3,16). Amém! ●

Durante 31 dias, envolva-se com o exemplo de vida, confiança e paternidade que foi São José.



11 x 18 cm • 128 págs.

Em março, comemora-se o Dia de São José. Nesta enriquecedora obra, convidamos você a conhecer a história de vida deste importante santo na condução da Sagrada Família e na história da salvação.

Com 31 pensamentos, reflexões, orações, você irá, diariamente, reafirmar a sua devoção a São José e conduzir-se ao caminho de uma espiritualidade que tem como propósito cumprir a Palavra do Altíssimo.

R\$ 17,90

Siga-nos nas redes sociais



M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

Deus cerca com carinho **O SEU POVO**

Na virada do milênio, no ano 2000, Pe. Luiz Roberto Teixeira Di Lascio recebeu a missão de assumir a paróquia São Marcos, o Evangelista, no Jardim São Marcos, um bairro de Campinas (SP) marcado pela desagregação familiar e pelos elevados índices de violência. A situação local era tão séria que a comunidade já estava sem pároco há 28 anos.

Pe. Luiz Roberto pediu, então, intercessão a São José, seu santo de devoção, e assumiu o desafio de resgatar a espiritualidade daquele lugar. Ao caminhar pelo bairro e constatar a alta vulnerabilidade social, surgiu a ideia do Cerco da Misericórdia, “uma moção do Espírito Santo que resgata o sentido da vida por meio da misericórdia divina”, ressalta o sacerdote, por meio de um ciclo de orações 24 horas por dia, durante sete dias consecutivos, no qual cada fiel é convidado a rezar por uma hora. Hoje, o Cerco é uma prática de oração popular em todo o Brasil, recebeu a bênção apostólica de Bento XVI e virou um livro publicado pela Editora Ave-Maria e prefaciado por Dom Luciano Mendes de Almeida, que já se encontra na 17ª edição.

Na entrevista a seguir, Pe. Luiz Roberto conta sobre a origem do Cerco e sobre como meditá-lo, em casa, na paróquia ou em outros locais.

Revista Ave Maria: Como surgiu o nome e a prática do Cerco da Misericórdia?

Pe. Luiz Roberto: Numa sexta-feira da Paixão, enquanto caminhava pelo Jardim São Marcos, em Campinas, tudo que vi foi misericórdia divina. Era um bairro altamente desafiador. Naquele dia, assim que cheguei em casa, abri a Bíblia no Salmo 124, que diz: “Deus cerca seu povo de carinho”. Ora, “carinho”, na Bíblia, é “misericórdia”. Daí surgiu a ideia do nome, “Cerco da Misericórdia”. Eu rascunhei o projeto, baseado em sete dias e sete noites ininterruptas de oração, e posteriormente, por graça de Deus, enviei para a Editora Ave-Maria, onde foi publicado.

Meu irmão João estava na UTI, vítima de acidente de trabalho. Teve uma lesão cerebral difusa e, enquanto estava no hospital, também teve pneumonia bilateral. Foi então que eu, minha família e meus amigos começamos a rezar o Cerco. Pedi para várias pessoas, espalhei as orações. Hoje, meu irmão não está mais na UTI, está reagindo dia após dia, os médicos ficaram assombrados. Agradeço do fundo do coração.

Rosa Nazário - Rio de Janeiro (RJ)

Pe. Luiz Roberto Di Lascio com seus dois livros publicados pela Editora Ave-Maria: Cerco da misericórdia e A cruz da misericórdia

Revista Ave Maria: Como foi organizado o Cerco da Misericórdia e como ele pode ser implementado em outras comunidades ou lares?

Pe. Luiz Roberto: Eu fiz questão que houvesse uma “fórmula”, um esquema de oração. O Cerco é dividido num “turno” de 24 horas, de modo que cada pessoa fique responsável por uma hora de oração. Eu sempre digo que, quem doa uma hora de oração, ganha vinte e três. É importante que a pessoa escolha um horário e seja fiel a ele. Mas as pessoas se perguntam “Vou rezar o quê?” Por isso que, no livro do Cerco, existe um roteiro de oração para uma hora, passo a passo. Você pode fazer uma hora com Maria ou uma hora com a Palavra de Deus. As intenções, o terço, a ladainha... está tudo ali.

Revista Ave Maria: Existe um local adequado ou específico para a prática do Cerco da Misericórdia?

Pe. Luiz Roberto: O Cerco é ininterrupto, de hora em hora ele vai mudando. Então serve para fazer em casa, na paróquia, na escola, no presídio, no hospital, porque as pessoas vão se revezando. Eu já comencei a prática do Cerco na paróquia com quarenta, sessenta pessoas, cada dia vai aumentando, ele vai se preenchendo, termina com mais de mil. As pessoas convidam, ele passa de boca em boca. O Cerco, na paróquia, é um grande instrumento de animação pastoral e missionária.

Revista Ave Maria: E de que maneira o seu ministério e o Cerco impactaram na realidade do Jardim São Marcos, em Campinas (SP)?

Pe. Luiz Roberto: Ah! Imagina uma pessoa que é convidada a ficar por um mês e fica onze anos! O índice de violência local foi a zero. Meu trabalho ali foi ligar fé e espiritualidade por meio do Cerco e fé e cidadania por meio do projeto “Palmas para a Paz”. As palmas são uma forma de reconhecimento, de aprovação, sentimentos que aqueles jovens nem sempre vivenciam. Então, todas as vezes que eles tinham uma atitude ou ação positiva, ganhavam um *botom* em que estava escrito “Palmas para a paz”. O menino foi bem na escola, promoveu um ato de cidadania, ajudou um colega, ele ganha esse reconhecimento. Também pintamos os muros do bairro com a frase que dá nome ao projeto. Então, isso criou uma sinergia positiva naquela região. Transformou não o bairro em si, mas as pessoas que vivem nele. Além disso, ligamos fé e ecologia. Aquela comunidade vivia entre quatro rodovias, estava submersa em poluição, as crianças começaram a ter problemas respiratórios. Então, a paróquia, junto à comunidade, plantou dezesseis mil árvores. Também lançamos o

Minha filha, Maria Aparecida, estava desaparecida há oito anos. Durante o Cerco da Misericórdia, rezei continuamente por ela. No momento em que rezava, senti um forte impulso. Liguei a tevê e vi a minha filha num programa sobre pessoas desaparecidas! Hoje, ela está de volta aos meus braços. O poder da oração é infinito; serei eternamente grata pela misericórdia de Deus!

**Maria de Fátima da Silva –
Campinas (SP)**

projeto “Desarmar para brincar”, que trocava qualquer instrumento que tenha conotação de violência por um livro ou uma Bíblia.

Revista Ave Maria: O Cerco e os demais trabalhos pastorais da Igreja têm um impacto social, além de espiritual também...

Pe. Luiz Roberto: Sim, claro. Quem reza na misericórdia acaba se tornando também misericordioso. Misericórdia é transformação, é trabalho. Quando a gente faz o Cerco da Misericórdia, imediatamente o Senhor desperta as obras de misericórdia corporais, além das espirituais: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, visitar os enfermos, visitar os encarcerados, sepultar os mortos. De uma oração da misericórdia, você passa a uma ação misericordiosa. O Cerco é um despertar. O Papa João XXIII disse que o Concílio Vaticano II era um *aggiornamento* (atualização) na Igreja. O Cerco da Misericórdia é um *aggiornamento* na comunidade. ●

Saiba mais:

Cerco da Misericórdia, publicado pela Editora Ave-Maria.



surgiu o
o da Mi-

exta-feira
hava pelo
lampinas,
ia divina.
desafiador.
eguei em
lmo 124,
povo de
na Bíblia,
iu a ideia
ericórdia”.
iseado em
nterruptas
ente, por
a Editora
cado.

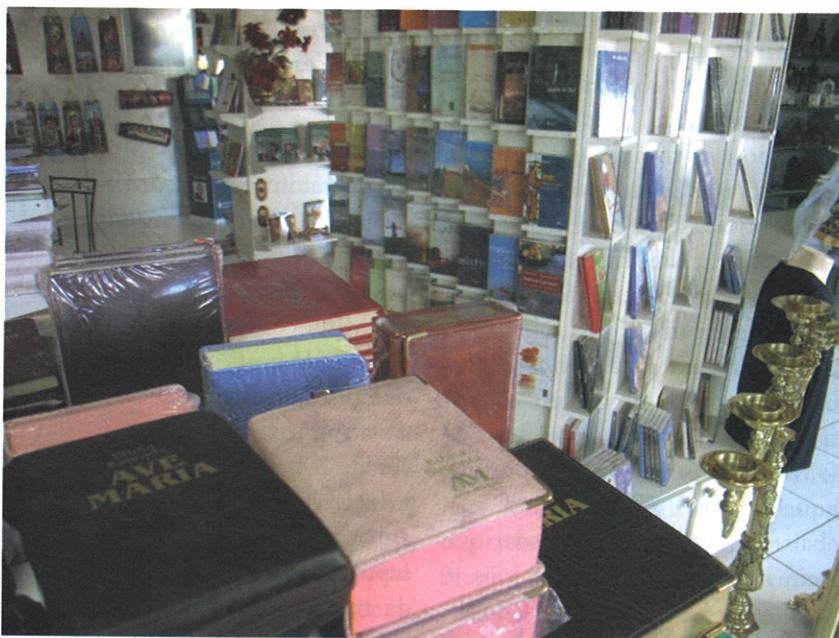
tava na
ente de
a lesão
quanto
também
eral. Foi
família
çamos a
para vá-
i as ora-
ção não
reagin-
médicos
s. Agra-
ção.

meiro (RJ)

Compromisso com a Palavra de Deus

Do interior de Minas para o **RESTANTE DO BRASIL**

Divulgação



Interior da Livraria Nossa Senhora Aparecida, em Uberlândia (MG)

Fundada há 25 anos, a Livraria Nossa Senhora Aparecida leva com afinco a missão de evangelizar local e nacionalmente

No coração do Triângulo Mineiro, na cidade mais populosa da região, uma equipe de 19 funcionários leva o nome e o espírito materno da padroeira do Brasil às chamadas “montanhas alterosas”, e também a outros cantos do país.

Estabelecida há 25 anos na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, a Livraria Nossa Senhora Aparecida procura se manter em sintonia constante com o que acontece no universo católico. Por isso, comemora suas bodas de prata com uma linha cada vez mais variada de produtos e a alegria de levar a Palavra de Deus a um número crescente de pessoas.

De acordo com Gabriel Zanata, colaborador da loja, o mercado de li-

vros e artigos religiosos reviveu nos últimos anos devido à visibilidade nacional de alguns nomes da Igreja. “Hoje, a livraria recebe não somente pessoas já ligadas à Igreja e à fé católica, mas também pessoas em busca de um primeiro contato com a religião, que desejam alimentar sua fé com nossos artigos”, afirma.

Hoje, a Livraria Nossa Senhora Aparecida, junto com o Distribuidor Príncipe da Paz, oferece livros, imagens, joias, produtos multimídia, peças litúrgicas, velas, hóstias, vinhos, chaveiros, terços. Não à toa, ficou conhecida como “shopping da fé”. Para acompanhar a demanda do tempo e das novas ferramentas de evangelização, cada vez mais cientes da força da internet, a livraria conta

também com uma loja virtual, por meio da qual fornece seus produtos para outras regiões do país, além de Minas Gerais. Ali, é possível encontrar produtos específicos para a Jornada Mundial da Juventude, evento que acontecerá no Rio de Janeiro no próximo mês de julho e tem grande apelo com o público jovem.

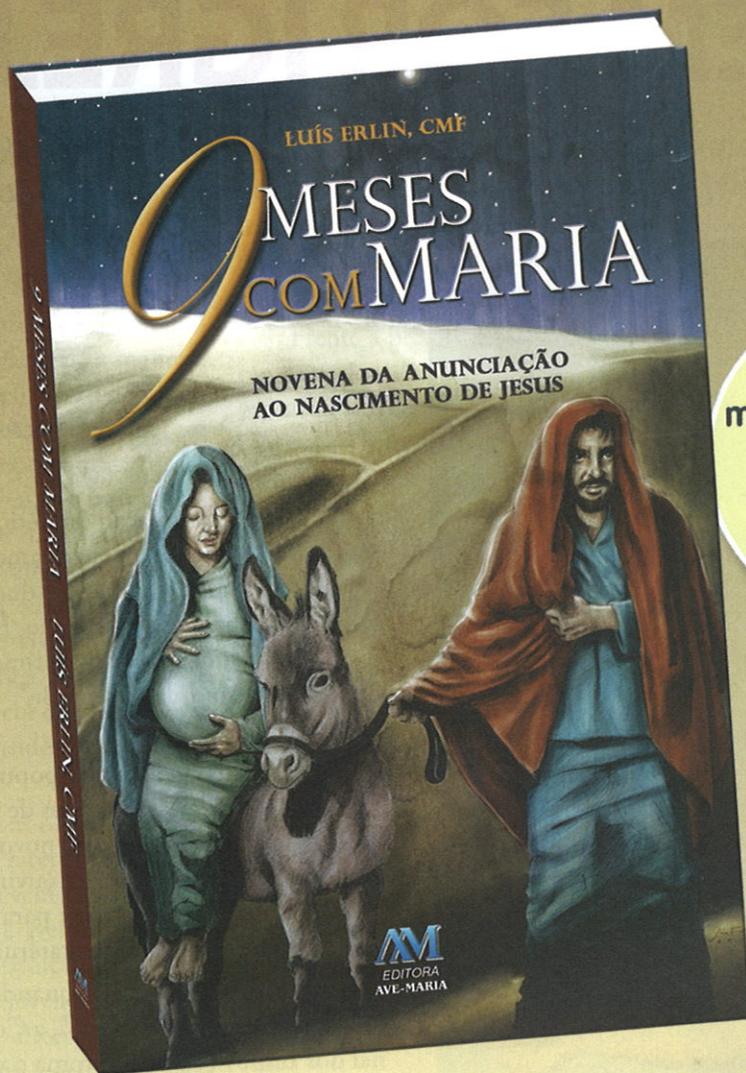
Na loja virtual, também é vendida a *Bíblia Católica do Jovem*, que contém o texto da *Bíblia Ave-Maria*, edição da Sagrada Escritura reconhecida e querida por todo o público católico brasileiro – e os clientes da Livraria Nossa Senhora Aparecida não são exceção: “Com total certeza, a publicação mais vendida por nós é a *Bíblia Ave-Maria*. São diversas cópias que saem por semana para todo o Brasil, por meio da distribuidora local para toda Uberlândia e região, por meio da Livraria Nossa Senhora Aparecida”.

Para Gabriel, mais do que atender o cliente, a missão do livreiro católico é entendê-lo e, acima de tudo, ajudá-lo e respeitá-lo: “Há várias histórias emocionantes presenciadas por nós na livraria, de pessoas que chegam de coração aberto, pedindo ajuda para enfrentar problemas particulares. O livreiro católico tem uma responsabilidade nas mãos, de aconselhar, de oferecer um livro ou outro artigo religioso que vá ajudar de fato essa pessoa. A satisfação em ver o cliente de volta à loja, agradecendo pela ajuda, é inexplicável”.

Serviço:

Livraria Nossa Senhora Aparecida
Av. Afonso Pena, nº 1827,
Uberlândia (MG)
www.livrariaaparecida.com.br

CAMINHE COM MARIA DURANTE OS NOVE MESES DE SUA GESTAÇÃO.



Junte-se a milhares de pessoas que já fizeram esta novena e alcançaram a sua graça.

R\$ 24,90

14x21cm • 160 págs.

Você está convidado à gestar Jesus no íntimo de sua alma, com este livro que propõe uma novena não de nove dias, mas sim de nove meses.

Um diário de Nossa Senhora grávida, com reflexões e passagens bíblicas, como se ela mesma estivesse narrando sua experiência desde a anunciação, no dia 25 de março, até o nascimento, no dia 25 de dezembro, do Cristo Salvador.

Siga-nos nas redes sociais



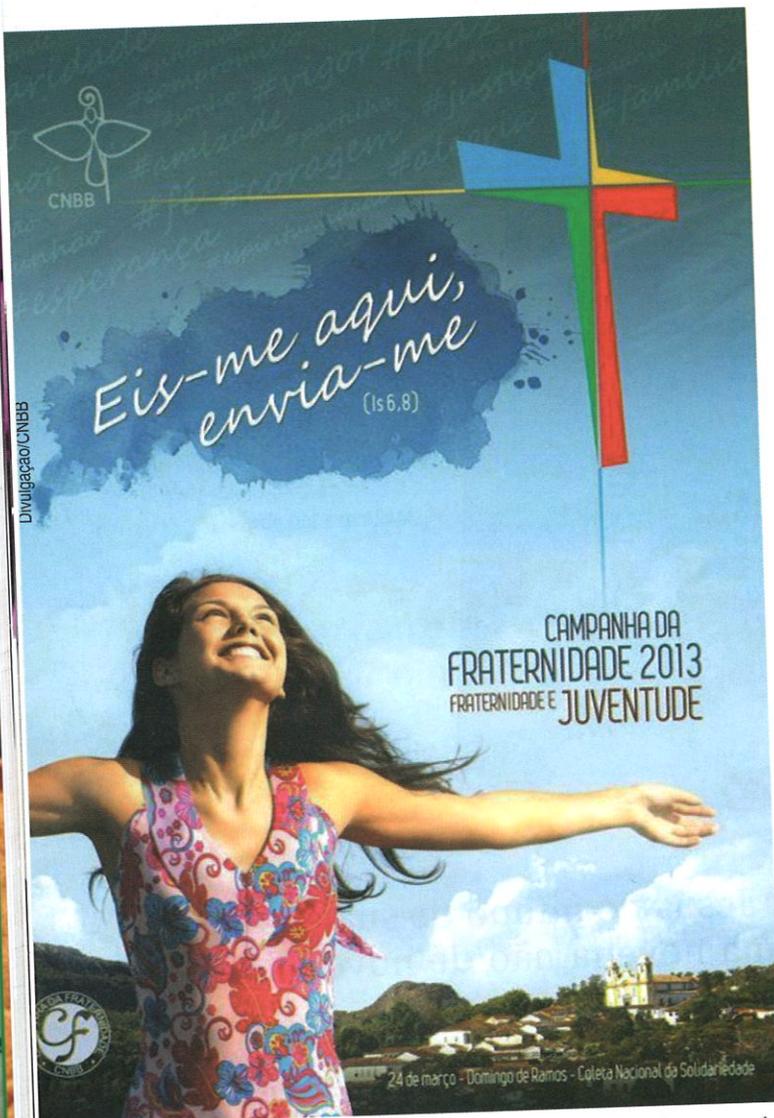
M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

A Igreja será jovem quando o **JOVEM FOR IGREJA**

Campanha da Fraternidade 2013 retoma a importância do protagonismo juvenil na Igreja Católica e na sociedade como um todo

Texto: Ricardo Gomes
Edição: Carla Maria Carreiro



Cartaz da Campanha da Fraternidade 2013, cujo tema é "Fraternidade e Juventude"

"Serão vocês, jovens, que recolherão a tocha das mãos dos seus antepassados e viverão no mundo no momento das mais gigantescas transformações"

(Papa Paulo VI)

Com a afirmação profética do Papa Paulo VI durante o encerramento do Concílio Vaticano II, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, abriu sua primeira carta pastoral de 2013, "o ano da juventude", conforme definiu o bispo.

No país com a maior população católica do mundo - cerca de 123 milhões de fiéis - e com uma mocidade ávida em explorar novos conhecimentos, potencialidades e em se fazer ouvir, a Igreja Católica do Brasil volta-se novamente para a temática da juventude na Campanha da Fraternidade de 2013.

A exemplo de 1992, quando lançou o lema "Juventude, caminho aberto", a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) retoma o tema "Fraternidade e Juventude" na campanha deste ano, que tem início na Quarta-feira de Cinzas (13 de fevereiro) e propõe a reflexão sobre o protagonismo do jovem na Igreja Católica à luz da Jornada Mundial da Juventude, que acontece no Rio de Janeiro em julho.

O último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, mostra que, no Brasil, residem cerca de 45 milhões de jovens entre 15 a 29 anos. Desse total, cerca de 17 milhões são adolescentes entre 15 e 19 anos. É um grupo com participação maciça na vida cultural, social, política e, como não poderia deixar de ser, religiosa do país. Hoje, mais do que nunca, o jovem é o principal agente da nova evangelização e a força transformadora da Igreja e da sociedade.

Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, apóstolo da Eucaristia, em 1120 no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus para sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, mantendo o conventual diário e o serviço pastoral ao povo de Deus.



São Norberto
Fundador dos cônegos
Premonstratenses

Novos cenários, nova evangelização

O mundo, especialmente a sociedade ocidental, está diante de uma geração que trocou a utopia pelo pragmatismo. Mudanças de paradigmas, o advento de tecnologias cada vez mais inovadoras, a maneira de se relacionar, a interatividade, a cultura midiática... O jovem quer ter voz e vez, e os tempos nunca foram tão propícios para tal. "O mundo digital está nas mãos da juventude. O novo jeito de o jovem ser e interagir tem suas raízes na comunicação em rede. Ele respira e vive na chamada ambiência midiática, uma teia de novas tecnologias em que se pode ser ouvido, visto, considerado", pondera Dom Eduardo.

De acordo com o texto-base da Campanha da Fraternidade deste ano, os jovens devem receber uma acolhida "afetiva e efetiva" da Igreja Católica. A instituição tem como tarefa propor aos jovens o encontro com Jesus Cristo, alicerçando caminhos e desenhando horizontes para que eles se afirmem em todos os espaços: na esfera política, na produção da cultura, na superação de reducionismos antropológicos, na reversão do quadro da dependência econômica, na conquista da educação e de oportunidades e, principalmente, na construção da cidadania. "A opção preferencial pelos jovens na Igreja Católica é uma exigência para alcançar a meta de uma Igreja dos jovens e com os jovens, e destes na Igreja, desenhando com os valores do Evangelho um caminho seguro e de formação integral para a juventude.

de. É hora de dar voz aos jovens, aos eventos e projetos que os envolvem", sentencia Dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte (MG).

Frente à preocupante secularização da sociedade, sobretudo na Europa, a força e o exemplo da juventude católica da América Latina – e da brasileira, em especial – é incontestável. São milhões de jovens, reunidos em pastorais, movimentos eclesiais, congregações religiosas e novas comunidades, que semeiam o exemplo de Cristo a outros jovens e não hesitam em utilizar os novos meios de comunicação como aliados fundamentais nessa nova evangelização. Baseados no carisma de cada entidade, mas com a missão comum de disseminar a Palavra, esses jovens colocam em prática a mensagem extraída do livro de Isaías, que virou lema da Campanha da Fraternidade de 2013: "Eis-me aqui, envia-me!" (Is 6,8).

Jovem evangelizando jovem

Criada em maio de 2011, a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da qual Dom Eduardo Pinheiro é presidente, é uma resposta a essa nova realidade da qual o jovem é personagem principal. À luz do Documento 85 da CNBB, intitulado "Evangelização e Juventude", a Comissão tem como propósito propagar uma evangelização "iluminada pelo Espírito Santo 'que faz novas todas as coisas', garantindo uma juventude mais amada e animada em vista do Reino de Deus".

Visite-nos.

Site da ordem no Brasil:
<http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo:

<http://premontre.org>

alvabiem@uol.com.br

tel. 014 -3622-2721

c/cônego Alvarino

mo

do Gomes
ria Carreiro

pa Paulo
Concílio
nheiro da
Pastoral
a pastoral
ne definiu

atólica do
com uma
ecimentos,
a Católica
tica da ju-
e 2013.

ou o lema
cia Nacio-
Fraternida-
, que tem
(fevereiro)
do jovem
dial da Ju-
em julho.

asileiro de
em 2010,
45 milhões
al, cerca de
19 anos. É
vida cultu-
a deixar de
e nunca, o
angelização
ociedade.

www.avemaria.com.br



Reprodução/ Blog Canção Nova

O apresentador Adriano Gonçalves, do programa *Revolução Jesus*, junto ao Monsenhor Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova

Para isso, conta com o apoio da Coordenação Nacional de Pastoral Juvenil, composta por dez membros de diferentes expressões juvenis do país, entre elas a Pastoral da Juventude, a Juventude Franciscana do Brasil (JUFRA), a Renovação Carismática Católica (RCC) e as comunidades Shalom e Canção Nova.

Adriano Gonçalves, 29 anos, membro da Coordenação Nacional, acredita que o grupo “tem de ser a voz desse jovem de norte a sul, de leste a oeste”. Missionário da Canção Nova, comunidade que visa evange-

lizar através dos meios de comunicação social, Adriano é apresentador do programa *Revolução Jesus* (RVJ), da TV Canção Nova, cujo slogan é “Ser santo sem deixar de ser jovem”.

A rotina de Adriano não é das mais tranquilas: além da apresentação do RVJ e das reuniões eventuais com a Coordenação Nacional Pastoral Juvenil, percorre o Brasil junto a uma equipe de jovens, pregando em retiros, coordenando o Acampamento RVJ, escrevendo livros, artigos para a revista, para o portal e para o blog da Canção Nova.

Também corrido é o dia a dia de Guilherme Azevedo. Com apenas 16 anos, o jovem tem a complexa missão de acompanhar os centros da Juventude Mariana Vicentina (JMV) por todo o Estado do Ceará e propagar a espiritualidade mariana e o carisma de São Vicente de Paulo. Responsável pela JMV na Arquidiocese de Fortaleza e no Regional Nordeste 1 da CNBB, Guilherme, natural de Cascavel (CE), visita frequentemente

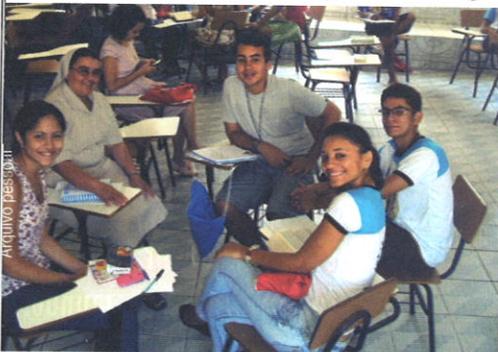
as dioceses locais e motiva os membros da associação a procurar uma aproximação com a Igreja.

Ativo e bem articulado, Guilherme acompanha com atenção o movimento de diversos grupos, comunidades e eventos católicos nas redes sociais, entre eles a Jornada Mundial da Juventude, encontro no qual está plenamente envolvido. “Estamos preparando uma grande ação de divulgação da Medalha Milagrosa (distintivo da JMV) em todo o Rio de Janeiro durante a JMJ; para isso, vamos reunir os jovens da JMV de todos os lugares do mundo que estiverem no Rio. Esperamos 5.000 peregrinos”, revela.

A eficácia dos novos meios de comunicação, no entanto, não exclui uma importante e antiga ferramenta de evangelização: a visita domiciliar. “Procuramos anunciar a Palavra nas casas das famílias, em especial das mais empobrecidas, assistindo-as espiritual e materialmente. A JMJ Rio 2013 reafirma esse compromisso de formar novos cristãos e levar o evangelho aos mais jovens”, conclui Guilherme.

Para Juliene Barros, 23 anos, coordenadora dos Jovens da Milícia da Imaculada, em São Bernardo do Campo (SP), o testemunho e o amor da juventude católica pode incentivar garotos e garotas que ainda não se encontraram na religião. “Alguns jovens podem pensar que a Igreja é algo muito sistemático, fechado, e que a sua voz dentro dela talvez não seja tão ativa como do lado de fora. Mas a partir do momento que um jovem, fora do contexto religioso, vê o testemunho de outros jovens que servem a Cristo com alegria, entusiasmo e dedicação, ele pode se ‘contagiar’.”

Voluntária da JMJ Rio 2013, Juliene acredita que a Jornada e os eventos que a antecedem, como a



Arquivo Pastoral

Guilherme Azevedo (ao fundo, de camiseta branca) durante Congresso Provincial da JMV de Fortaleza, em 2012.

os mem-
urar uma

do, Gui-
atenção o
tipos, co-
ólicos nas
a Jornada
encontro
envolvido.
na grande
salha Mi-
) em todo
JMJ; para
ns da JMV
nundo que
mos 5.000

s meios de
o, não ex-
antiga fer-
ão: a visita
anunciar a
filias, em es-
cidas, assis-
terialmente.
na esse com-
os cristãos e
nais jovens”,

is, 23 anos,
is da Milícia
Bernardo do
nho e o amor
pode incenti-
ue ainda não
gião. “Alguns
que a Igreja é
, fechado, e
ela talvez não
lado de fora.
to que um jo-
religioso, vê o
ovens que ser-
ia, entusiasmo
e ‘contagiar’.”
AJ Rio 2013,
a Jornada e os
dem, como a



Jovens da Milícia da Imaculada: “Entusiasmo católico pode contagiar outros jovens”

Semana Missionária e as atividades pré-Jornada, podem ser grandes impulsores para os jovens que participam eventualmente de alguma atividade na Igreja, mas ainda não se engajaram.

Dar voz e saber escutar

Embora o tema da Campanha da Fraternidade seja a juventude, Dom Eduardo Pinheiro é categórico ao afirmar que o jovem não é o único público-alvo da campanha. Ao voltar os olhos para os jovens, a CNBB busca, também, atingir

aqueles adultos que não acreditam no protagonismo juvenil. Segundo o presidente da Comissão para a Juventude, é preciso incentivar os adultos a apostarem nos jovens e se colocarem à disposição para caminhar, lado a lado, no seguimento de Cristo e na difusão de sua Palavra. “Faltam líderes adultos que acompanhem a juventude. Precisamos buscar mais esse elemento”, afirma.

Para o Pe. Fernando Henrique Alves, 32 anos, coordenador da Juventude Claretiana, a geração atual utiliza “140 caracteres para se comunicar” (em referência ao Twitter e à agilidade das redes sociais), e as gerações anteriores nem sempre compreendem ou têm paciência para entendê-los e escutá-los. “O jovem quer alguém para compartilhar as dores e as alegrias que vivencia a cada momento de sua vida. Não uma autoridade, mas alguém que seja um copiloto, sugerindo a ele os caminhos a seguir e estando ao lado dele para executá-lo.” ●



Juventude Claretiana de Pinhais (PR) reunida durante a IV Romaria Nacional da Juventude, em Aparecida (SP)

Saiba mais:

- Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude: www.jovensconectados.org.br
- Canção Nova: www.cancaonova.com
- Juventude Mariana Vicentina: www.jmvbrasil.com.br
- Jovens da Milícia da Imaculada: www.jovensdaimaculada.blogspot.com.br
- Juventude Claretiana: www.juventudeclaretianabr.blogspot.com.br

JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

Responda ao que Cristo quer de você!

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-030

QUAL A POSIÇÃO DA IGREJA A RESPEITO DO SINCRETISMO?

Pergunta de Leticia Silveira - São Paulo (SP)

A Igreja Católica defende a liberdade religiosa, respeita as mais diversas expressões e está aberta ao diálogo religioso, que é o conjunto das relações inter-religiosas, positivas e construtivas, com pessoas e comunidades de outros credos para um conhecimento mútuo e um recíproco enriquecimento, na obediência à verdade e no respeito à liberdade.

Por isso, a Igreja não apoia o sincretismo, justamente por reconhecer a necessidade da obediência à verdade e o respeito à liberdade. Sincretismo é a fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretação de seus elementos. Assim, essas doutrinas perdem sua identidade original, provocando o surgimento de outra crença. Desse modo, não se pode "misturar" as religiões, já que cada uma tem seu conjunto de preceitos e crenças, que se contrapõem umas às outras.

O ideal é que cada pessoa conheça bem a sua religião e possa dar razão da sua fé. É importante que os católicos conheçam a fé transmitida pela Igreja desde os seus primórdios. Essa fé se fundamenta nas Sagradas Escrituras, na tradição transmitida pelos Padres da Igreja e no Magistério da Igreja, que é o ensinamento recebido por meio do Papa, dos bispos e dos padres no nosso dia a dia.



Na pergunta enviada pela leitora, havia um segundo questionamento: "É pecado que um católico frequente comunidades espíritas e receba passe?"

Antes de responder à pergunta, é necessário definir o que é pecado. Conforme a Igreja Católica, "pecado é uma falta contra a razão, a verdade e a consciência reta" (Catecismo da Igreja Católica, 1849-1850). Desse modo, agir contra a verdade que se aprende na Igreja é pecado. Mas qual é essa verdade?

Os espíritas acreditam na reencarnação, que é o ato ou efeito de reencarnar. Crença de que, após a morte, a alma de um ser humano retorna à vida com outro corpo. Essa doutrina é totalmente contrária ao ensinamento cristão. A Igreja ensina

que "a morte é o fim da peregrinação terrestre do homem, do tempo de graça e de misericórdia que Deus lhe oferece para realizar sua vida terrestre segundo o projeto divino e para decidir seu destino último. Quando tiver terminado 'o único curso de nossa vida terrestre', não haverá retorno para outras vidas terrestres. Os homens devem morrer uma só vez (Hebreus 9,27). Não existe 'reencarnação depois da morte'" (Catecismo da Igreja Católica, 1013).

O próprio conceito de passado pelos espíritas já caracteriza a divergência entre ambas as doutrinas, pois a definição, segundo eles, é dada pelos "espíritos desencarnados como uma espécie de transfusão de energias espirituais, que são transferidas do passista para quem recebe o passe, conforme sua situação de receptividade". Portanto, a participação de um católico em sessões espíritas, e o consequente recebimento de passe, é considerado pecado, pois os ensinamentos fundamentais da fé pregados pelos espíritas diferem dos fundamentos da fé católica. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília São Paulo/SP - CEP: 01226-000

NÓS ÉRAMOS ESCRAVOS NO EGITO E DEUS NOS LIBERTOU

3º domingo da Quaresma
3 de março

1ª leitura – Êxodo 3,1-8a.13-15

Deus revela seu nome

a Moisés

A situação da humanidade na época de Moisés não mudou muito em relação à nossa. Continuamos assistindo todos os dias à exploração dos mais fracos pelos que detêm o poder. Conhecemos muitas pessoas, prisioneiras do medo, da miséria, da ignorância. E os meios de comunicação “despejam” notícias de violência.

Nossa reação pode ser como a de Moisés diante da escravidão de seu povo: “Não tenho nada a ver com isso. Já tenho os meus problemas”.

Mas está aí o exemplo do Cristo Crucificado que nos convida a mudar de atitude. O Mestre se revelou nosso libertador. Não podemos ficar insensíveis e omissos diante do clamor de nossos irmãos, a começar por nossa casa.

Salmos 102(103),1-2.3-4.6-7.8 e 11

O Senhor é bom e misericordioso

2ª leitura – 1Coríntios 10,1-6.10-12

Quem pensa estar de pé,
veja que não caia!

Moisés aceitou a missão que Deus lhe deu. Os israelitas acreditaram nele e caminharam rumo à Terra Prometida. Mas, devido à falta de confiança deles no Senhor, nenhum lá chegou.

Nesta 2ª leitura, São Paulo se refere àquele comportamento errado dos israelitas para advertir aos cristãos da comunidade de Corinto que não basta ter recebido o Batismo e achar que não vão aparecer obstáculos na Caminhada para o Pai.

Nesta preparação para a Festa da Páscoa, somos convidados a refletir se estamos levando uma vida coerente com a doutrina de Cristo. Será por nossos atos que mostraremos nossa garra de sermos cristãos de fato.

Aclamação ao Evangelho

(Mateus 4,17)

Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Converti-vos, nos diz o Senhor, porque o reino dos Céus está perto.

Evangelho – Lucas 13,1-9

Penitência; a figueira estéril.

Esse texto do evangelho vem reforçar a ideia já ventilada anteriormente: demonstrar por obras a fé que dizemos ter.

Em outra passagem, Jesus volta ao assunto: “Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores. Por seus frutos os conhecereis” (Mateus 7,15).



O que fazemos diante da violência, por exemplo? Devemos tomar cuidado para não ficarmos na posição de meros espectadores, esperando que as coisas melhorem por si.

Jesus nos compara a um homem que seguidamente vai buscar frutos na figueira que plantou e não os encontra. Se fôssemos nós, mandaríamos cortá-la. Mas Deus é paciente, tolerante com a nossa fraqueza, e nos dá mais tempo para produzirmos frutos.

A Quaresma é tempo de graças especiais. Até quando adiaremos nossa conversão? Logo que percebermos, à luz dos ensinamentos de Cristo, que devemos mudar nosso modo de ser, devemos fazê-lo logo, enquanto há tempo!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho acolhido o convite de Deus que me pede que vá encontro da(o) esposa(o), dos filhos, daqueles que fazem parte direta de minha vida? Meus atos correspondem ao que eu falo? Estou aproveitando esta Quaresma para melhorar meu relacionamento com os outros? Ou continuarei a ficar esperando que os outros venham a mim?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

4. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua terra. 5. TERÇA: Dn 3,25.34-43 = Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24. Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. 6. QUARTA: Dt 4,1.5-9 = Observai a minha lei e não a olvideis. Sl 147. Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os Profetas. 7. QUINTA: Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. 8. SEXTA: Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. 9. SÁBADO: Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.

Paulo (SP)

peregrina-
do tempo
que Deus
r sua vida
projeto di-
eu destino
ver termi-
o de nossa
ão haverá
tras vidas
mens de-
ó vez (He-
existe 're-
da morte'"
Católica,

de passe
racteriza a
as doutri-
ndo eles, é
encarnados
nsfusão de
ão transfere
recebe
situação de
, a partici-
sessões es-
cebimento
ecado, pois
entais da fé
diferem dos
ca. ●

anta para o
pelo
i.com.br
artim
Cecília
226-000

O FILHO PRÓDIGO

4º domingo da Quaresma

10 de março

1ª leitura – Josué 5,9a.10-12

Páscoa na terra prometida

Antigamente, quando a missa era celebrada em latim, o canto de entrada começava com a palavra *Laetare*, que quer dizer “Alegrai-vos”. Na liturgia, o sentido dessa alegria se manifestava na permissão para se ornamentar o altar com flores, os cânticos serem acompanhados com o toque de instrumentos de sopro, e o uso livre dos paramentos cor-de-rosa para aliviar o rigor do roxo, símbolo da penitência.

Esse contentamento é manifestado também na escolha da 1ª leitura, tirada do Livro de Josué, em que é narrada a chegada dos israelitas à terra prometida por Javé, após 40 anos de deserto. Para manifestar a própria alegria e em agradecimento ao Senhor, os israelitas celebram a festa da Páscoa, como seus pais haviam feito na saída do Egito.

Devemos nos alegrar também após três semanas de sacrifícios, de jejuns e de esmolas, porque fomos tirados por Deus da escravidão do pecado, de que a libertação do Egito é símbolo.

Salmo 33(34),2-3.4-5.6-7

Provai e vede como o Senhor é bom!

2ª leitura – 2Coríntios 5,17-21

Nova criatura: o que era velho passou.

São Paulo exorta os cristãos de Corinto a valorizarem o Batismo que haviam recebido com tanto júbilo: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova

criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo” (v.17).

Explica que a reconciliação não havia sido alcançada pelo esforço deles, mas pela misericórdia de Deus que é tudo em todos. Tanto eles quanto nós tendemos a voltar aos hábitos antigos do vício. Daí o tempo da Quaresma para refletirmos sobre nossos desvios do Caminho que é Cristo, examinarmos em que estamos errando e voltarmos para o Senhor.

“Deixai-vos reconciliar com Deus”, escreve o Apóstolo, ou seja, abri vosso coração aos apelos de Deus que nos querem trazer de volta para a novidade do Evangelho.

Aclamação ao Evangelho (Lc 15,18)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Vou levantar-me e vou a meu pai e lhe direi: Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti.

Evangelho – Lucas 15,1-3.11-32

Parábola do filho pródigo

A alegria, tema de nossas considerações nesse 4º domingo da Quaresma, é apresentada por Jesus numa história belíssima: o pai que vê seu filho voltar para casa.

Pela cultura em que vivemos, somos levados a nos afastar dos pecadores, evitar seu convívio e até detestá-los, tomados por sentimentos de vingança.

O amor de Deus é diferente. Ele se alegra com a volta do filho. Não lhe pergunta se está arrependido, não se



preocupa em descobrir o estado de seu espírito, nem em saber se está disposto a mudar de vida. Abraça-o sem impor condições.

Jesus nos revela que seu Pai não ama só os justos e os pecadores arrependidos, mas todos, sem discriminação. Não nos pede que amemos somente os inimigos que nos pedem perdão, mas que retribuamos com o bem àqueles que nos maltratam.

Por outro lado, a imagem do irmão mais velho, representa os escribas e fariseus que, se julgando cumpridores dos preceitos da lei, desprezavam os pecadores e publicanos, considerando-nos impuros. Depois desta lição, em que precisamos mudar nesta Quaresma?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

O tempo da Quaresma tem servido para corrigir meus defeitos? Diante da Palavra de Deus, que me ilumina a consciência, abro meu coração e deixo que me questione até o mais íntimo de mim? Sigo a doutrina de Cristo, não levantando muro entre bons e maus?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

11. **SEGUNDA:** Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura de um filho de um oficial em Cafarnaum. 12. **TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5,1-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. 13. **QUARTA:** Is 49,8-15 = Deus consola seu povo na aflição. Sl 144. Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. 14. **QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. 15. **SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Sl 33. Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?”. 16. **SÁBADO:** Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia não sai profeta algum”.

DEUS NÃO CONDENA NINGUÉM

5º domingo da QUARESMA

17 de março

1ª leitura – Is 43,16-21

Os prodígios do novo Êxodo serão maiores do que os de outrora.

Essa profecia foi dirigida por Isaías a seus companheiros de exílio na Babilônia. Cansados de trabalhar como escravos, eles se perguntavam se Javé, aquele que com braço forte tinha tirado seus antepassados da escravidão do Egito, não poderia fazer algo semelhante agora.

Isaías afirma que Deus jamais esquece seus filhos. Lá, ele tinha aberto um caminho pelo meio do mar para que pudessem passar por ele a pé enxuto. Também agora, Deus os reconduziria à sua pátria e, para lhes facilitar a volta, abriria para eles um caminho no deserto.

Esta profecia era antevisão dos tempos messiânicos, quando Deus daria a seu povo a água do perdão, da misericórdia em vez da secura do coração fechado que só tinha palavras e gestos de ódio para quem era apanhado em pecado.

Salmo 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6

Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria!

2ª leitura – Filipenses 3,8-14

Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder de sua ressurreição.

Jesus nos revelou Deus como um Pai que nos ama antes mesmo que tivéssemos nascido. O Deus de Jesus Cristo é bem diferente daquele Deus de quem os israelitas tinham medo. Achavam-no

um Pai severo, que castigava os homens por causa de seus pecados.

A Lei mandava pagar o mal com mal, vingar-se na mesma moeda de quem cometesse algum crime. São Paulo, que antes havia cumprido a Lei mosaica à risca, diz que havia jogado tudo isso fora para seguir a doutrina de Cristo. Tinha rompido com o passado e aceitado a “novidade” pregada por Cristo: amar a todos, amigos e inimigos.

Nós também, desde pequenos, achamos normal acumular riquezas sem ajudar os pobres, buscar vantagens, guardar rancor pelas ofensas recebidas. Mas essas atitudes não estão de acordo com a doutrina de Amor, pregada por Cristo.

Aclamação ao Evangelho

(Jl 2,12-13)

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

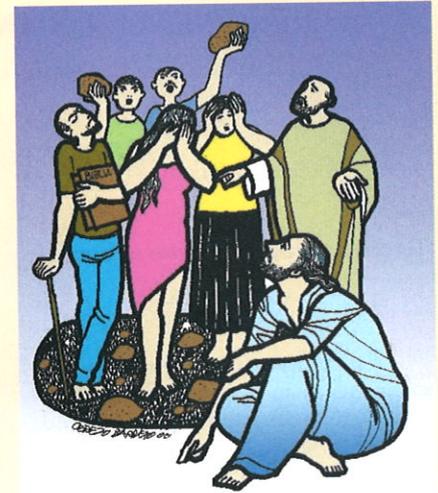
Agora, eis o que diz o Senhor: De coração, convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente.

Evangelho – João 8,1-11

Jesus livra uma mulher adúltera

Essa narrativa mexe muito com a cultura ocidental, porque felizmente não faz parte de nossa tradição. Existem, porém, pessoas em nossa comunidade que atiram outros tipos de pedras, que ferem e machucam, deixam marcas profundas, quando comentam e divulgam os defeitos e os deslizes dos outros.

No evangelho de Mateus 7,1-5, há palavras que ajudam nosso exame de consciência. Disse Jesus: “Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que



tiverdes medido, também vós sereis medidos”.

Quem de nós já não cometeu pecado, muitas vezes mais grave do que aquele que apontamos no irmão? Falar mal dos outros é então uma atitude hipócrita, sentencia Jesus (cf. Mateus 7,3-5).

Escreve o evangelista que os primeiros a saírem de perto foram os idosos. Por sua experiência de vida, muitas vezes querem ser a “palmatória do mundo”. Esquecem que eles também foram jovens e apreciaram ser bem recebidos e perdoados.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como julgo e trato as pessoas que erram? Com atitude superior, como se nunca eu tivesse errado? Minhas palavras são de compreensão e, sobretudo, de ânimo e de esperança para que a pessoa não volte a cair? Evito falar mal dos outros?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

18. **SEGUNDA:** Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana inocente. Sl 22. Jo 8,12-20 = Sou a luz do mundo.
19. **TERÇA:** S. JOSÉ. 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Messias será da linhagem de Davi. Sl 88. Rm 4,13.16-18.22 = Abraão, justificado pela fé. Mt 1,16.18-21.24a = Árvore genealógica e nascimento de Jesus. 20. **QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3,52-56. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará. 21. **QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104. Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. 22. **SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17. Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. 23. **SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

NINGUÉM NOS AMOU COMO JESUS

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

24 de março

1ª leitura – Is 50,4-7

Terceiro cântico do servo: sofrimento e confiança.

Esse domingo se reveste de especial solenidade, não para manifestar alegria, mas para meditarmos mais profundamente no gesto de profunda doação feito pelo Pai a nós, enviando-nos seu Filho único.

Porque nos ama muito, Jesus desce do seio de seu Pai e se encarna em nosso meio. A gruta de Belém fala por si. Maior pobreza e dedicação não poderia haver. Vai morar numa pequena aldeia. Dedicou-se a uma profissão humilde, aprendida de seu pai de criação: São José. Aquela aldeia não só era insignificante, mas ficava na Galileia, região desprezada pelos judeus por causa de sua proximidade com os estrangeiros.

Esse é o tema desta primeira leitura, em que Isaías fala do mesmo assunto, embora com outras palavras.

Ora, se o Filho de Deus escolheu o que havia de mais humilde para viver entre nós, que sentido terá para um cristão ajuntar riquezas e ficar preso a elas, enquanto vê seus irmãos morrendo de fome?

Salmo 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24

Meu Deus, meu Deus por que me abandonastes?

2ª leitura – Fl 2,6-11

Aniquilou-se, humilhou-se até a morte na cruz!

São Paulo explicita de modo inspirado todo o ideal de Jesus ao vir ao mundo para nos salvar: “Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (vv.6-7).

Um exame muito sério deve ser feito por nós diante desse programa de vida, escolhido por Jesus que era, nada mais nada menos, o próprio Filho de Deus! Se temos por encargo mandar em outras pessoas, como procedemos? Será que não nos prevalecemos da liderança para explorar os outros e humilhá-los só para mostrar autoridade? Aproveitamos para viver de exceções, porque somos chefes?

Em casa, como trato meu marido ou minha esposa e os filhos, a empregada, o zelador, o entregador? Será que os valorizo e procuro lhes ser útil e prestar serviço?

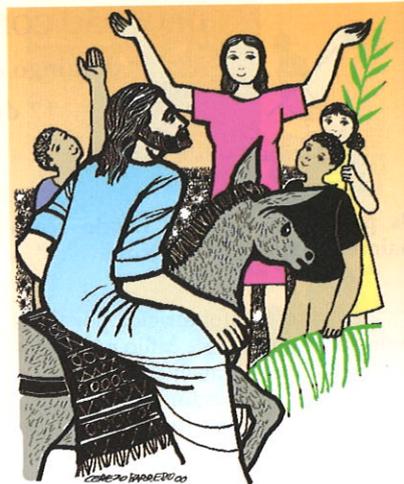
Aclamação ao Evangelho (Fl 2,8-9)

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Evangelho – Lucas 22,14 – 23,56

Os sofrimentos de nosso Senhor Jesus Cristo

Jesus instituiu a Eucaristia, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim” (v.19). De novo, é o Senhor que se faz servo para nos alimentar a alma. Manda-nos não só celebrar a Santa Missa, mas repetir seu gesto de doação aos irmãos.



É claro que, para viver o ideal do serviço, devemos ter humildade. Por isso, Jesus nos avisa: “O que entre vós é o maior, torne-se como último; e o que governa seja como o servo. (...) Eu estou no meio de vós, como aquele que serve” (v.26.27).

Jesus nos indica a chave da felicidade: Fazer os outros felizes! Não é verdade que às vezes fazemos vistas grossas ao serviço que precisa ser feito, deixando o peso para os outros?

Ter fé significa ter a coragem de seguir nosso Salvador pelo caminho que leva à entrega da própria vida pelos outros, como ele fez e como hoje meditamos na cerimônia da Paixão do Senhor.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que minha religiosidade já chegou à maturidade de me fazer sensibilizar com os que sofrem? Estou convencido de que a felicidade consiste em fazer os outros felizes? Aprendo com Jesus Crucificado a me doar aos outros, ajudando-os, dando-lhes minha atenção?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

25. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26. Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. 26. TERÇA: Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: missão. Sl 70. Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. 27. QUARTA: Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68. Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do homem vai... 28. QUINTA (Ceia do Senhor): Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115. 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. 29. SEXTA (Ação litúrgica): Is 52,13 – 53,12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Sl 30. Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1 – 19,42. 30. SÁBADO (Vigília Pascal): Ex 14,15 – 15,1 = Passagem do Mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo batismo, ressuscitemos com ele. Sl 117. Lc 24,1-12 = Anúncio da Ressurreição.



deal do ser-
de. Por isso,
atre vós é o
no; e o que
(...) Eu estou
le que serve”

ave da felici-
s! Não é ver-
vistas grossas
feito, deixan-

coragem de
lo caminho
pria vida pe-
e como hoje
a da Paixão

FLEXÃO

ade já chegou
er sensibilizar
u convencido
te em fazer os
om Jesus Cru-
atros, ajudan-
atenção?

oa, jantar em
36-38 = Jesus
Mt 26,14-25 =
Sl 115. 1Cor
,13 - 53,12 =
provações que
do à graça da
17. Lc 24,1-12



Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO www.camisetasagape.com.br



CARNAVAL:

quatro dias de alegria e oração

Católicos de todo o Brasil aproveitam a maior festa secular do país para louvar a Cristo e semear o espírito da alegria

Por Guilherme Rocha

Muitos leigos, erroneamente, acreditam que a Bíblia é um livro permeado pela sisudez. Ledo engano: há várias passagens da Sagrada Escritura que mostram como a alegria deve ser um sentimento permanente no cristão.

Em Romanos 14,17, pode-se ler: “Porque o Reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz e na alegria no Espírito Santo”. Ter o coração preenchido por Cristo é um privilégio que reflete na alegria do encontro, da solidariedade, do amor ao próximo, da esperança e - por que não? - traduz-se também na alegria do Carnaval.

Durante a maior festa popular

do Brasil, às vésperas da Quaresma, diversos grupos católicos, espalhados em diferentes Estados, preferem passar o Carnaval de um modo diferente: com alegria, mas em oração; atrás do trio elétrico, só que louvando a Deus; divertindo-se, mas sem álcool, drogas ou libertinagem. Conhecidos como “folias cristãs” ou “retiros de Carnaval”, esses eventos, organizados por diversos movimentos leigos e também pela própria Igreja Católica, reúnem multidões de jovens e adultos nos quatro dias de Carnaval.

No Brasil, ao menos três grandes folias cristãs arrebatam dezenas e até centenas de milhares de pessoas cada, sem confusão, brigas ou

tumultos, tendo somente o sincero desejo da partilha, do louvor a Deus, da festa fraternal: Folia com Cristo, Vinde e Vede e Alegrai-vos.

Folia com espírito de JMJ

Promovido pela Arquidiocese do Rio de Janeiro e já em seu sexto ano seguido, o bloco Folia com Cristo arrasta uma multidão pelas ruas da Cidade Maravilhosa. Em 2013, a festa acontece na avenida Rio Branco, centro do Rio, de 8 a 12 de fevereiro, período em que se realiza o Carnaval. Assim como no ano passado, o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, fará a missa de abertura do evento.

Em 2012, o tema da Folia com Cristo foi "O Espírito Santo Cura e Liberta". Para 2013, com toda a Igreja brasileira voltada para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que acontece também na cidade do Rio de Janeiro, em julho, o tema do Folia não poderia ser outro. Quem seguir o trio elétrico, cantará e rezará pelo sucesso pleno da JMJ.

Conhecido como "micareta cristã", o evento Folia com Cristo foi idealizado por Pe. Renato Martins, da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santo Antônio de Lisboa, no bairro da Taquara, zona oeste da capital fluminense. Ele surgiu como resposta às micaretas seculares, mostrando que é possível se divertir e extravasar a felicidade dentro dos preceitos cristãos. Segundo Pe. Renato, "o bloco veio mostrar que nós, católicos, podemos curtir um Carnaval saudável, sem drogas nem violência, louvando a Cristo e evangelizando, espalhando a alegria do católico para todos". Além das atividades da paróquia e da organização do Folia com Cristo, Pe. Renato Martins é um dos coordenadores dos preparativos da JMJ, atividade que toma bastante do seu tempo, mas não o impedirá de acompanhar o bloco.

Não há inscrições para participar da micareta cristã. Entretanto, quem quiser um "abaDeus", a versão carioca do abadá baiano, paga módicos R\$10,00 e já está vestido para o bloco. Quem não puder comprar, participa do mesmo jeito: o importante é festejar e louvar.

Em 2012, conforme estimativa da Polícia Militar, cerca de 30 mil pessoas participaram do Folia com Cristo. Em 2013, cheios do espírito da JMJ, há a real possibilidade de esse número crescer, e muito.

Alegria, alegria

Na capital paulista, a comemoração carnavalesca é diferente: não tem abaDeus, blocos de rua nem trio elétrico. As 10, 12 mil pessoas que se reúnem no Alegrai-vos optam pela adoração a Deus, cânticos e pregação da Palavra, em espírito de fraternidade, comunhão e devoção.

A exemplo do Folia com Cristo, o tema deste ano no Alegrai-vos será a Jornada Mundial da Juventude. Ricardo Mota, 55 anos, produtor musical, radialista e compositor, participa intensamente do Alegrai-vos desde 1999, cuidando, inclusive, da organização e da divulgação. "O nosso evento é uma grande festa feita pelo povo católico. Uma festa de evangelização, comunhão, louvor à bondade e generosidade de Deus, e agradecimento pela presença entre nós", define.

Promovido pela Renovação Carismática Católica (RCC), os participantes, leigos em sua grande maioria, reúnem-se durante três dias no período do Carnaval, do início da manhã ao fim da tarde. "Não é um retiro individual nem enclausurado. As pessoas vão, participam e voltam para casa. Nosso evento começa às 8h, com a oração do terço. Rezando o terço, nos aproximamos uns dos outros em espírito, pela oração e em presença física. Assim começa nosso Carnaval", afirma Ricardo.

Após a oração do terço, tem início um dos momentos mais fortes de todo o Alegrai-vos: bandas musicais cantam louvores e orações, acompanhadas por milhares de pessoas que se unem, elevam as mãos, dançam e se abraçam.

"O terceiro momento é denominado 'Batismo no Espírito Santo', o nosso encontro com Jesus. Em seguida, há a pregação da Palavra, normalmente feita por um leigo, mas que também pode ser um padre, dependendo da disponibilidade dos

Bella
Arte

Mensagem que faz amigos.
www.cartoesbellaarte.com.br
cartoes@cartoesbellaarte.com.br
fone/fax: (54) 3522-0040

Lançamentos - M



Marca Páginas



Cartões M



Calendários / Lembranças



Cartões comemorativos para todas as datas, marca páginas, postais, lembranças de sacramentos, pôster, artigos religiosos... Tudo que sua paróquia ou livraria necessita.

Therme Rocha

te o sincero
adorar a Deus,
com Cristo,
os.

MJ

Arquidiocese
em seu sex-
o Folia com
ltidão pelas
vilhosa. Em
na avenida
Rio, de 8 a
o em que se
m como no
o do Rio de
mpesta, fará
evento.



Foliões de Cristo lotam as ruas do Rio de Janeiro no período do Carnaval

convidados”, lembra Ricardo Mota.

Novamente há um momento de oração, seguido do intervalo do almoço. Para quem madrugou, andou de ônibus, metrô ou trem, o período pós-almoço pode ser desafiador. Por isso, a organização do evento marca para esse horário um momento de descontração, permeado pela simplicidade e pelo companheirismo. No meio da tarde, acontece a pregação do tema, que em 2013 será toda voltada à força dos jovens católicos, com a chegada da Jornada Mundial da Juventude. Para encerrar o dia, celebra-se a missa.

São 6h da tarde: hora de voltar para casa, descansar, reapumar as baterias e dormir cedo porque, no dia seguinte, tem Alegrai-vos novamente.

Durante mais de duas décadas, o Alegrai-vos ocorreu no Ginásio do Ibirapuera. Em 2012, por conflito de agendas com outras atividades do Governo de São Paulo que ocorreriam no mesmo espaço, o evento viu-se obrigado a procurar um novo local. Até o fechamento desta matéria, os coordenadores empenhavam-se

em encontrar uma nova sede para o Alegrai-vos de 2013.

Vim, vi e louvei

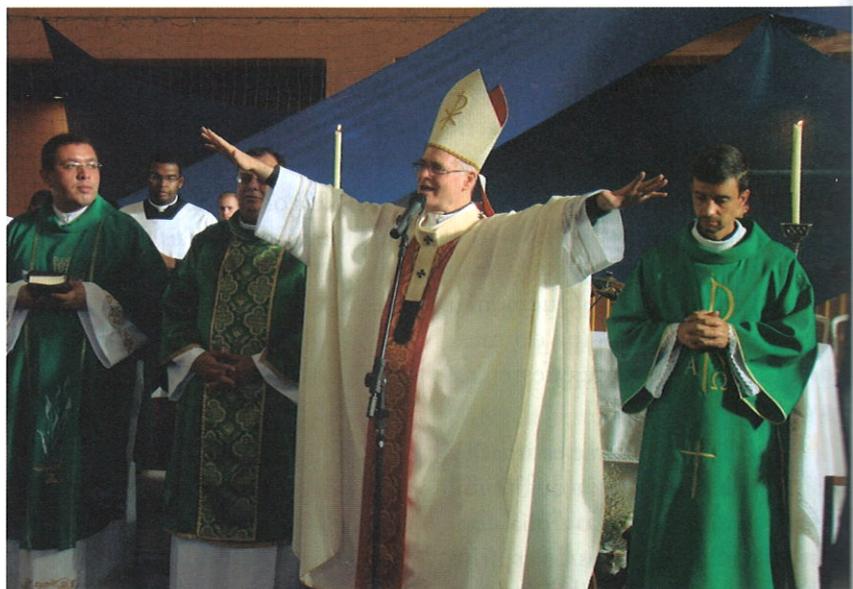
Em diversas dioceses do Brasil, Carnaval é sinônimo de “Vinde e Vede” para os foliões de Cristo.

Em Cuiabá, capital do Mato Grosso, o Vinde e Vede é organizado pela Arquidiocese, em conjunto

com a RCC e o Movimento Sacerdotal Mariano, e é considerado o maior evento católico do Estado.

De acordo com a coordenação geral da Arquidiocese de Cuiabá, a 27ª edição do Vinde e Vede será o momento mais oportuno para lançar a Campanha da Fraternidade no Estado, cujo tema, neste ano, será “Fraternidade e Juventude”.

O Vinde e Vede acontece nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro, e promoverá quatro tardes de evangelização, catequese, momentos de louvor, música, agradecimento e intercessão. “Será o verdadeiro Carnaval, trazendo a alegria que vem do pleno coração de Deus”, afirma a equipe de coordenação da arquidiocese. Segundo José Carlos Gabriel, coordenador da infraestrutura e da parte financeira do Vinde e Vede, o evento de 2012 reuniu mais de 100 mil pessoas no Memorial Papa João Paulo II, durante os quatro dias de Carnaval. “Esse período do ano tem nome e sobrenome para diversas famílias no Estado: Vinde e Vede”, definiu.



Dom Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, celebra a missa de encerramento do evento Alegrai-vos de 2012

to Sacer-
lerado o
estado.

rdenação
Cuiabá, a
de será o
para lan-
idade no
ano, será

tece nos
vereiro, e
de evan-
mentos
ecimento
rdadeiro
gria que
e Deus”,
rdenação
lo José
ador da
te finan-
o evento

100 mil
apa João
atro dias
tudo do
ome para
ido: Vin-



Arquivo/Vinde e Vede MT

Vinde e Vede de Cuiabá (MT): evento chega a reunir centenas de milhares de pessoas nos quatro dias de Carnaval



Reprodução TV Centro América

No Vinde e Vede da cidade de Serra, próximo à capital Vitória, no Espírito Santo, as crianças também podem acompanhar os pais. A organização coloca à disposição algumas salas, com monitores e recreadores, que cuidam dos pequenos com total segurança, enquanto o restante da

família “pula Carnaval” ao som dos louvores ao Senhor.

“Davi ordenou aos chefes dos levitas que designassem alguns de seus irmãos como cantores, para tocarem com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, e levantarem a voz com alegria”.

A exemplo da citação do livro de Crônicas, as folias cristãs demonstram que é possível levar a Palavra de Deus ao coração dos brasileiros com alegria e entusiasmo. É Carnaval: vinde, vede e alegrai-vos, pois é santa a folia com Cristo! ●

É tempo de exaltação do Cordeiro...

*Eis o Cordeiro de Deus, que lava a terra com o Seu Sangue.
Eis o Cordeiro de Deus que resgata os pecados da terra.
Eis o Cordeiro de Deus que resgatará a humanidade.*

Cordeiro Santo de Deus

Devocionário com novena, ladainha, louvores, via sacra e outras orações ao Cordeiro.

“...um presente do Pai para nós e para o nosso tempo, marcado por tantas confusões e dificuldades, tempo em que estamos sendo visitados pela misericórdia de Jesus, o Cordeiro Santo de Deus”

(Pe. Ednilson de Jesus, MIC - Marianos da Imaculada Conceição, autor do livro, Pároco e Reitor do Santuário da Divina Misericórdia).

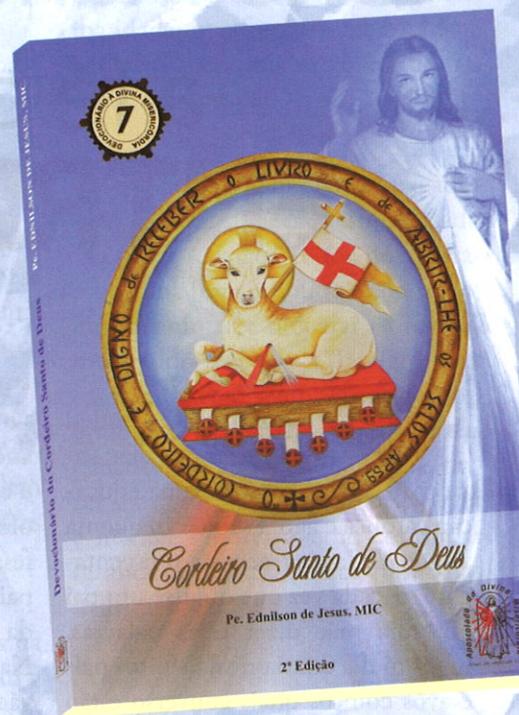
Adquira já o seu!



Jesus, eu confio em Vós

Apostolado da Divina Misericórdia - (41) 3348-5043
apostolado@misericordia.org.br - www.misericordia.org.br
Caixa Postal 8671 / CEP 80611-970 / Curitiba - PR

Contato e testemunhos: padreednilson@hotmail.com



10,5 cm

Valor: R\$ 8,00

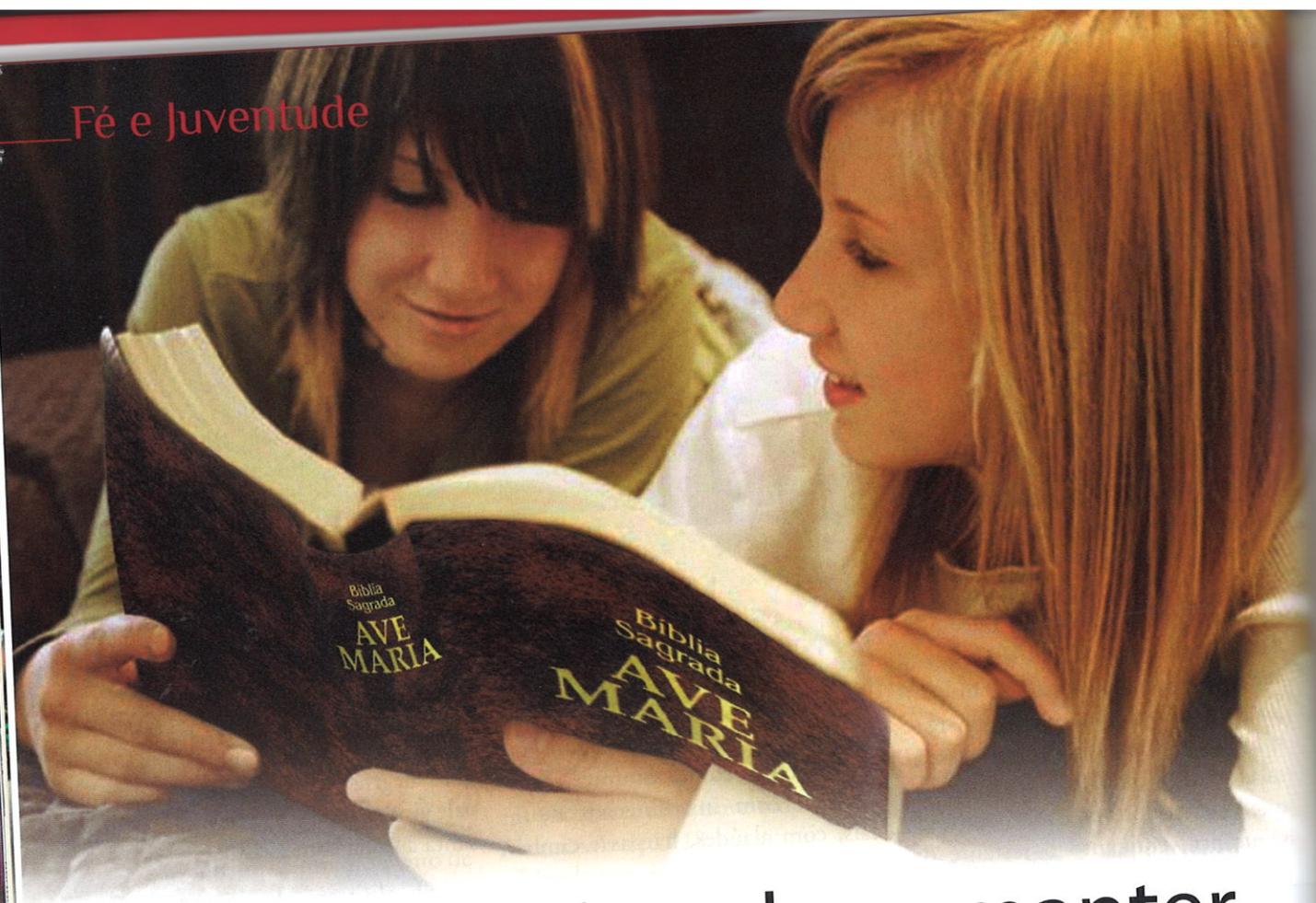
“Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29).



Arquivo/Almagal-vos

ti-vos de 2012

rw.avemaria.com



Oito maneiras de se manter a fé católica acesa **ENTRE OS FILHOS**

Por Ir. Carol Cimino, SSJ

“**E**u não consigo entender! Durante anos, meu filho recebeu uma educação católica e agora sequer frequenta a Igreja.” Se eu recebesse um centavo para cada vez que ouvisse um pai ou uma mãe dizer essas palavras, hoje em dia estaria rica! Muitos pais e avós com os quais converso estão inconformados que seus filhos, especialmente os jovens entre 16 e 22 anos de idade, parecem ter abandonado sua fé católica.

Embora eu tenha mais de 40 anos de experiência como professora e catequista, o que me gabarita para oferecer alguns conselhos aos professores, catequistas e também aos pais e avós é o que aprendi a partir da vivência com os próprios jovens. Nada vai garantir que nossos filhos vão permanecer fiéis à sua herança católica; no entanto, existem boas maneiras de se cultivar fé, e também algumas verdades importantes para se manter em mente:

1 Lembre-se de que o questionamento é normal. É hora de nós, adultos, tentarmos entender que questionar as crenças já estabelecidas faz parte do crescimento. Provavelmente também fizemos o mesmo quando éramos jovens;

2 Todos nós aprendemos a partir da experiência. Como pais e avós, podemos aproveitar



algumas experiências realmente significativas para nossos filhos e netos e convidá-los a prestar atenção na grandiosidade daquele momento, ir mais fundo, encontrar um sentido do sagrado na vida cotidiana. Seja esse momento um passe perfeito durante uma partida de futebol, sejam as atividades de férias, as novas tecnologias ou até mesmo a chegada de um novo irmãozinho. Qualquer coisa que faça a diferença na vida deles. A espiritualidade católica é feita de espanto e admiração, e esses sentimentos, dia após dia, nos direcionam naturalmente à sacramentalidade católica;

3 Reconhecer que a desconfiança em relação à religião pode ser uma resposta à quantidade de vezes que os jovens foram "traídos" por seus heróis. A mídia costuma cobrir exaustivamente escândalos e reviravoltas na vida de diversos ídolos dos adolescentes, inclusive polêmicas envolvendo a própria Igreja. É compreensível que nossos filhos não confiem automaticamente e nem respeitem os heróis – até mesmo os santos – que lhes apresentamos. Precisamos evitar frases como "Porque a Igreja diz que é assim", ou "Porque eu digo que sim". Em vez disso, podemos ajudá-los a entender por que acreditamos no que fazemos e por que amamos nossa Igreja, apesar das suas imperfeições;

4 Reconhecer que os pais são os adultos mais influentes na vida de uma criança. O exemplo dos pais é a ferramenta mais

potente que temos para ajudar a manter Deus e a religião na vida dos filhos. Eu acredito que as discussões sobre fé, sobre a Igreja, adoração e oração, o lugar que Deus ocupa nas questões de moralidade, ética e relacionamentos devem estar inseridos na experiência familiar. Nenhum pai deveria deixar essa tarefa exclusivamente para o professor ou catequista. É importante que os pais contem a própria história de fé para seus filhos, porque elas demonstram a importância de se ter uma relação pessoal com Deus. Em tempos difíceis, transparecer confiança na providência divina é um conforto para a criança e mostra que, mesmo para os adultos, o amor de Deus é palpável;

5 Não hesite em perguntar para catequistas e para professores as melhores maneiras de se responder a questões religiosas e espirituais. A relação entre pais e a educação religiosa de uma paróquia ou de um colégio deve ter como base a parceria. Os pais devem se sentir livres para buscar ajuda quando os questionamentos começarem a aparecer. Os professores têm experiência nas etapas de desenvolvimento religioso das crianças, por isso, podem ajudar os pais antes mesmo desses questionamentos surgirem;

6 Incentivar o papel dos avós na vida do jovem. Os avós têm a vantagem de ter criado o pai de um adolescente e conhecem bem o momento que seus filhos agora vivem. Para muitos jovens, os avós são as pessoas que estão mais dispo-

níveis e têm mais tempo para escutar seus anseios a respeito de Deus e da vida. Enquanto os pais muitas vezes estão ocupados com as obrigações do trabalho e de casa, os avós já passaram por tudo isso, e podem contribuir com suas histórias e suas experiências;

7 Compreender o que significa pertencer à Igreja Católica entre os nossos filhos, especialmente os adolescentes. Religião e Deus são importantes na vida dos jovens, mas eles têm aquela necessidade de pertencer a algum grupo, de estar entre iguais. Apresentá-los ao grupo de jovens da paróquia é uma boa maneira de mostrar que há diversas pessoas como eles, da mesma idade, que frequentam a Igreja e não têm medo ou vergonha de declarar seu amor a Deus.

8 Não entre em pânico se o adolescente parecer desinteressado em religião. Todos nós passamos, uma hora ou outra, pelo trabalho de animar e preparar os jovens, mostrando-lhes que a Igreja é uma casa onde serão sempre bem-vindos, onde podem trabalhar suas dúvidas e medos, onde poderão, um dia, trazer seus próprios filhos. Nosso dever é manter a porta aberta, continuar rezando e colocar nossos filhos nas mãos de Deus. ●

Este artigo foi traduzido e adaptado da revista americana *Catholic Digest*. Tradução e edição: Carla Maria Carreiro

er

bl Cimino, SSJ

e o question-
al. É hora
tentarmos
ar as cren-
iz parte do
nente tam-
quando éra-

lemos a par-
. Como pais
s aproveitar

O legado social da JMJ

Projetos em prol dos jovens dependentes químicos reúnem bispos, pastores e membros do Conselho da JMJ

Divulgação/ Prefeitura do Rio de Janeiro



Inauguração do projeto Passaporte da Cidadania, no Rio de Janeiro (RJ)



Como prosseguirá a vida dos jovens católicos e dos demais jovens brasileiros após a Jornada Mundial da Juventude? De que maneira a JMJ pode contribuir não somente com o legado espiritual, mas também social da juventude brasileira?

Com o futuro dos jovens em mente, o Comitê Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013, em parceria com o Vicariato para a Caridade Social da Arquidiocese do Rio, buscou o desenvolvimento de projetos que promovessem a cidadania entre a juventude, com foco especial no caso dos dependentes químicos.

Lançado há dois meses, o projeto "Passaporte da Cidadania" consiste

em um ônibus equipado com diversas tecnologias, que foi lançado na Feira da Providência, um evento em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, para promover a inclusão de menores abandonados à sociedade.

De acordo com a coordenadora da Pastoral do Menor, Maria Christina Sá, que também faz parte do Conselho da JMJ, uma pesquisa com educadores de meninos de rua mostrou que o envolvimento deles com as drogas deve-se, em parte, à busca de algo que preencha a situação de indigência e miséria em que vivem. "Verificamos que eles realmente queriam ser vistos e ouvidos e chegamos à conclusão do que fazer para que esses

meninos venham voluntariamente para um destino que lhes dê condição de cidadania. Então, fizemos o ônibus para que fosse aos lugares em que a pesquisa detectou que havia uma maior concentração de dependentes químicos. Nele, haverá técnicos de TI, assistentes sociais, psicólogos e educadores. Ele será inaugurado na Feira da Providência como parte do legado social da JMJ", destacou.

Um trabalho mais profundo com os dependentes químicos, que deve acontecer a longo prazo, foi acertado entre os bispos do Rio de Janeiro, sede da JMJ, e os bispos da CNBB. Segundo o vigário episcopal para a Caridade Social e diretor do setor de Legado Social do COL, cônego Manuel de Oliveira Manangão, será criado um estatuto definindo as atribuições, as responsabilidades e qual é o caminho que vai ser desenvolvido para o projeto. "Ele foi elaborado pelas entidades que estão participando desse trabalho, com as experiências que tem", afirma.

A partir da criação do estatuto, o projeto será desenvolvido em três momentos: o acolhimento de dependentes químicos e a prevenção contra o envolvimento de outras pessoas com o mundo das drogas; a criação de uma rede de trocas de experiências entre instituições religiosas e da sociedade civil que cuidam destas pessoas e o desenvolvimento de um centro de triagem.

Fonte: COL/JMJ Rio 2013

Grandes nomes da música católica gravam CD para a JMJ Rio 2013



Os jovens que estão ansiosos para a 28ª Jornada Mundial da Juventude terão mais um presente para apaziguar os ânimos enquanto aguardam pelo evento. Grandes nomes da música católica, como Pe. Fábio de Melo, Pe. Juarez de Castro, Irmã Kelly Patrícia e Pe. Reginaldo Manzotti, entre outros, gravaram suas participações no CD com as músicas das missas da próxima JMJ.

Além do hino da JMJ Rio 2013, o cd engloba canções conhecidas, como "Kyrie Eleison", "Cordeiro de Deus", "Tantum Ergo", "A Barca (Pescador de Homens)" e "Jovens Abençoados". Também foram gravadas canções inéditas,

entre elas uma homenagem à Nossa Senhora, uma homenagem ao Papa e uma música composta pelo Pe. Fábio de Melo.

De acordo com Pe. Renato Martins, responsável pelo Setor de Atos Centrais, a organização da

JMJ quer que o povo brasileiro aprenda as músicas e possa manifestar a alegria e a participação ao cantá-las. "Esperamos que a juventude abrace esse projeto e incentive o povo nas suas paróquias a também cantar, para que, nas missas da Jornada todos possam mostrar ao Papa a face alegre de ser católico."

Segundo Pe. Fábio de Melo, "A música litúrgica é feita para um contexto celebrativo e tem que fazer com que as pessoas que estão participando estejam conectadas com o que está acontecendo no altar. Esse CD resgata isso", explica.

A previsão para o lançamento do CD da JMJ Rio 2013 é março deste ano.

Mostra de cinema da JMJ Rio 2013 abre inscrições



Cineastas que queiram apresentar sua obra para jovens de diferentes lugares do mundo terão a oportunidade durante a realização da JMJ Rio 2013.

Até 8 de abril, diretores, produtores e quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que detenham os direitos autorais de um filme, cuja narrativa tenha compromisso com o modelo de vida cristã, poderão inscrever seus projetos para exibição na mostra de cinema do Festival da Juventude, que acontece de 22 a 28 de julho, no Rio de Janeiro.

A mostra será realizada na semana da JMJ, com a projeção de filmes consagrados, encontros, pré-estreias e outras atividades que mostrarão os valores que

a sétima arte é capaz de inspirar. Segundo Gustavo Ribeiro, gerente do departamento de Atos Culturais da JMJ Rio 2013, os filmes exibidos deverão ter relação com a temática da Jornada e com a proposta da identidade católica. "São filmes que tenham algum caráter de valor por trás deles para que possam entrar na nossa programação", esclarece.

As obras serão apresentadas na língua em que foram filmadas. Caso o filme não tenha sido produzido em português, deverá ser enviada, obrigatoriamente, a cópia legendada em inglês e/ou português.

As propostas de filme ou documentário devem ser enviadas para o e-mail cinema@rio2013.com. A fase de seleção está prevista para acontecer entre 9 de abril e 6 de maio e a fase de envio dos filmes à organização da JMJ Rio 2013, de 7 de maio a 21 de junho. Mais informações em www.rio2013.com/pt/festival-da-juventude ●

Fonte: COL/JMJ Rio 2013

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Caminhe ao lado de Maria



Só na Via Lumina você encontra diversos produtos e os recebe com segurança e agilidade!

Trabalhamos com todos artigos católicos.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



A JMJ

e o mundo atual

Por Dom Orani João Tempesta

A aproximação da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013, dentro do Ano da Fé, nos faz cada dia agradecer a Deus pelo grande dom que nos concedeu. É um tempo de graças e louvor. Temos certeza de que será também um momento marcante para o nosso país e, sem dúvida, para os demais países da América Latina, que, devido à proximidade física, deverá participar com mais presença nesse evento.

É a segunda vez que uma JMJ ocorre na América Latina, depois de 25 anos da primeira, que foi em Buenos Aires. Os tempos são outros para o mundo, para o nosso continente e para o nosso país. As diferenças de situação, cultura, rea-

lidade, colocam-nos novos questionamentos e exigem novas respostas. As gerações X, Y e Z, como são chamados hoje os vários grupos etários e de relacionamento digital, deverão fazer uma grande diferença nesta nova época. Como ser resposta para um mundo sonhado, justo e solidário, anunciador da vida e responsável pela construção de um futuro luminoso?

O mundo construído até hoje está diante de nossos olhos com suas realidades boas e ruins. A geração jovem é herdeira dessa realidade. Porém, se no passado os jovens aos poucos assumiam as responsabilidades que foram de seus antepassados, hoje, pelo caminhar da história, parece que desejam criar uma nova

realidade. Se as realidades mais racionais que fazem parte do espírito humano têm sido superadas pelo emocional, tanto para praticar guerras e violência como para praticar o bem, estamos diante de um momento importantíssimo da História.

Nós somos testemunhas das mudanças de paradigmas em nossa sociedade – desde a questão da vida e da família até as questões políticas, sociais e éticas. Até que ponto essas novas direções, comandadas por grupos minoritários influentes, transformarão a sociedade de acordo com os seus pensamentos e pretensas convicções? A esperança de uma democracia onde todos fossem ouvidos e respeitados ainda ressoa nos corações e nas mentes. Mas, com a

realidade das influências midiáticas, legislativas, subliminares e de pressão, os conceitos começam a ter outro peso.

Durante a JMJ, jovens de todas as crenças colocam-se juntos para pensar o amanhã e serem testemunhas do futuro

A ideia de que posso fazer qualquer coisa, mesmo má, para justificar um fim bom, já foi pensada muito antes na história da filosofia e da sociologia. Assistimos muitas vezes a um dismantelamento da sociedade atual com relação aos valores do ser humano. A crise econômica mundial domina as manchetes e as preocupações globais de nosso planeta. O consumismo desenfreado, desencadeado por uma opção econômica, começa a ser questionado tanto pelos problemas ambientais nesse nosso único habitat possível, como pelo próprio sistema, que tem dado problemas por todos os quadrantes. Como os atuais mandatários conseguem resolver essa situação?

A dificuldade em conciliar o ético e o moral com o desenvolvimento e a justiça social tem sido uma constante nesse pêndulo político-social contemporâneo. Os tempos são difíceis para o nosso futuro. Diante disso, os embates são frequentes.

Devido a exageros de alguns grupos tidos como religiosos, também as religiões em nosso hemisfério ocidental têm sido colocadas fora das questões, como se uma pessoa não pudesse ter suas convicções e ser cidadã ao mesmo tempo. Descartar

religião como algo apenas intimista, sem presença no social, é também um questionamento próprio de nosso tempo em que “estado leigo” é confundido com “ateísmo”.

Diante desses questionamentos, um encontro mundial de jovens que procuram respostas diante dessa sociedade para construir o futuro, enche de esperança o mundo todo. Inspirado pelo grande profeta que foi o Papa João Paulo II, esse tipo de encontro tem sido um anúncio de que um “outro mundo possível” e passa por valores importantíssimos para a vida do ser humano.

Durante a Jornada Mundial da Juventude, jovens de todas as crenças e convicções se colocam juntos para pensar o amanhã e, mais do que isso, serem testemunhas do futuro. Ao acolhê-los em nossas casas, em nossos corações, em nossas cidades, tenho certeza de que prevalecerá a alegria de podermos contemplar o amanhã com novos olhos.

Eis que se abre para nós esse novo tempo! Vivamos com generosidade e paz. Preparemos os caminhos, que se tornarão novos com a nova geração. Desta forma, os que virão depois da geração Z irão avançar para um mundo mais humano que, de uma forma ou de outra, todos sonhamos no passado e somos chamados a sonhar também hoje. Sonhemos juntos e construamos juntos o amanhã.

Desde já, uma feliz Jornada Mundial da Juventude para todos! ●

BEATEK

Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismo
- Mostrador

Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO

Reproduz com pontualidade os sons de sinos e cometas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas do sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas
R\$ 4.490,00
Ligue e confira!



51 3338.4608

www.beatek.com

ão Tempesta

es mais ra-
do espírito
eradas pelo
aticar guer-
a praticar o
um momen-
listória.

nunhas das
is em nossa
stão da vida
stões políti-
que ponto
comandadas
s influentes,
le de acordo
os e preten-
ção de uma
fossem ou-
la ressoa nos
Mas, com a

A injustiça e a maldade não são **CASUALIDADES**

Por Ángela Cabrera, op.

O livro de Jó narra uma lenda antiga que tem parte de sua origem no Antigo Oriente, não somente em Israel. A obra é recuperada após o exílio babilônico, em tempos de crise, para servir como resposta a um assunto controverso: o sofrimento do inocente. Esse livro encerra um debate entre “sábios” que defendem diferentes posições em relação à teologia da retribuição, aquela que afirma que riqueza e pobreza são obras de Deus e variam conforme a conduta pessoal e familiar.

Tal teoria defende que o ser humano não age em gratuidade e sua relação com Deus é puramente mercantil. Não se deveria questionar o porquê da existência da pobreza, e assim, aqueles que cometiam injustiças teriam “créditos religiosos” para ampliar a estratificação social. Logicamente, essa teologia era propagada pela classe dominante de Israel.

O prólogo do livro de Jó narra a chegada de um “intruso” que interfere no encontro dos anjos: “Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles” (Jó 1,6). No texto hebraico apre-

SENTA um artigo definido antes do nome, “o Satanás”. O artigo indica que todos os presentes sabiam identificar aquele que chegou sem ser convidado. Em hebraico, “Satanás” significa “difamador”, “acusador”, o “adversário”, aquele que se dispõe a destruir os justos.

No texto, Deus o questiona: “O Senhor disse-lhe: De onde vens tu?” (Jó 1,7). O intruso está ali para acusar e destruir; para julgar e fazer com que os justos tropecem. A bondade o incomoda. No livro de Jó, Satanás atua por meio das pessoas que se tornam suas cúmplices, aqueles que planejam a desgraça do próximo e festejam os resultados positivos de suas artimanhas.



Jó e seus “amigos”, de Ilya Yefimovich-Repin (1869)

abrera, op.

antes do go indica iam iden- i sem ser “Satanás” isador”, o : dispõe a

tiona: “O vens tu?” para acu- fazer com bondade Jó, Sata- das que se ueles que próximo e sitivos de

Injustiça, desgraça e fé são assuntos tão complexos que nem mesmo Jó os entende. No fundo do poço, vivendo a mais profunda dor e miséria humanas, Jó luta para encontrar sentido na vida que os “acusadores” querem lhe negar. Nesse dilema existencial, estabelece um novo panorama para as relações teológicas. Ao conviver com Deus, Jó se abre ao Seu mistério. Descobre que Deus não tem interesse em possuir seus bens ou destruir sua saúde, tampouco festeja seu sofrimento. A sabedoria divina o visita e o surpreende (Jó 28). De maneira didática e pedagógica, Jó nos guia por esses maravilhosos caminhos sapienciais.

Dizem que o sofrimento é como o lixo: ninguém quer, mas se bem aproveitado, serve como adubo. Jó nos ensina que só temos acesso à sabedoria mediante à graça de Deus, e tal aproximação está restrita às influências humanas.

Na perspectiva sapiencial, a injustiça não é algo que Deus deseje. No entanto, há aqueles que a calculam e a executam. Os “intrusos” são seres alheios ao projeto de Deus, que cotidianamente perpetuam planos maldosos a fim

de contaminar a sociedade com desgraças. No livro de Jó, esses intrusos têm rostos: apresentam-se como amigos, instigam-nos insistentemente. Atormentam com sua presença, sufocam, provocam um desespero angustiante.

Enquanto enfrentava o empobrecimento, a doença e a exclusão, a única coisa que restava a Jó era o direito de apelar à palavra: “Calai-vos! Deixai-me! Quero falar: aconteça depois o que acontecer!” (Jó 13, 13). Jó constata que o atropelo cotidiano à dignidade humana não é gerado por vontade de Deus. Não é Ele que dá origem à pobreza, mas sim Satanás e seus aliados.

O capítulo 24 nos apresenta uma sociedade dividida entre ricos e opressores. Deixa claro que a pobreza não é casualidade do destino: é fruto de uma exclusão social pensada, organizada e colocada em prática. Nessa mesma linha de raciocínio, uma citação neotestamentária pode trazer luz para nosso cotidiano: “Afasta-te, Satanás!” (Mt 16,23b). Um pensamento simples, mas que se encaixa perfeitamente nas situações e propostas que não soam como obras de Deus, mas sim como conspirações de “intrusos”. ●

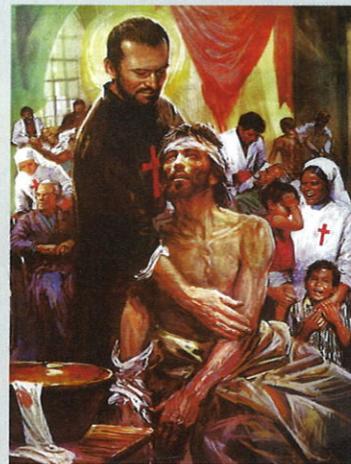
A pobreza não é casualidade do destino: é fruto de uma exclusão social pensada, organizada e colocada em prática



angelacabrera2001@yahoo.es

PADRES E IRMÃO CAMILIANOS

a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-70

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



PAGAMENTO DAS LEITOAS

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão” (Mt 24,35)

Por Pe. Agnaldo José

Após o falecimento de uma senhora que vivia na comunidade, a família pediu para que eu fizesse as orações antes do sepultamento. Ao final da celebração das exéquias, aproximei-me de uma pequena cozinha e tomei um cafezinho. No mesmo instante, chegou um senhor para também tomar um café. Perguntei a ele se era parente daquela senhora que havia falecido. “Não, padre”, respondeu. “Sou mui-

to amigo da família, principalmente do pai dela, já falecido, meu vizinho lá no sítio.”

Ele me contou um fato acontecido há mais de 50 anos, que sempre manteve vivo em sua memória: “Sabe, padre, o pai dessa senhora era um homem muito honesto, pessoa ‘de palavra’. Certa vez, ele me procurou querendo comprar algumas leitoadas, pois vários familiares viriam visitá-los num feriado prolongado.

Queria fazer um almoço de acolhida. Vendi três para ele. Disse que me pagaria dez dias depois. Naquela época, não era preciso assinar nenhuma promissória. As pessoas falavam e cumpriam. Numa noite, por volta das 23h30, ouvi o barulho da porteira do sítio sendo aberta. Acendi a luz. Meu coração disparou! Naquela hora, alguém chegando em casa, só podia ser má notícia, geralmente o falecimento de uma pessoa

da família. Não havia telefone na roça. Girei a tramela da porta da sala e vi meu vizinho apeando do cavalo. 'Compadre, você por aqui? Quem morreu?'. 'Ninguém. Me perdoe ter vindo a essa hora em sua casa. Atrasei muito o serviço e não deu para eu vir lhe pagar as leitoas antes. Prometi que lhe traria o dinheiro hoje'. 'Mas, compadre, não precisava ter se preocupado. Você poderia ter vindo amanhã'. Ele tirou o chapéu de palha da cabeça e falou: 'Eu prometi que lhe pagaria hoje. Até meia-noite é hoje. Não durmo tranquilo se eu não cumprir aquilo que prometi. Palavra é palavra!'"

Se esse homem simples, honesto, mas imperfeito como todos, foi capaz de cumprir aquilo que promete,

terá, imagine Deus! Ele realiza o que diz. Pode até demorar, às vezes. O que pedimos pode não chegar pela manhã, depois do almoço ou no ocaso do sol. No entanto, Ele vem ao encontro, trazendo as bênçãos, mesmo que seja às 23h59.

Assim aconteceu na vida de Simeão. O ancião, um dos profetas que narrou a vinda de Cristo, passava horas no templo de Jerusalém, à espera do Messias, conforme narra o evangelho de Lucas: "(...) Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem, justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem primeiro ver o Cristo do Senhor. Impelido

pelo Espírito Santo, foi ao templo. E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem a respeito dele os preceitos da lei, tomou-o em seus braços e louvou a Deus nestes termos: Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel" (Lc 2,22-32).

Nessa sociedade em que a palavra humana perdeu sua força, é preciso confiar plenamente em Deus. Ele cumpre o que promete. Tudo vai passar, menos o que ele diz. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



VITRAL ARTE

Tudo posso naquele que me fortalece (1 Cor. 13)

22 anos de Tradição

A arte de Criar, Colorir e Impressionar



Igrejas
Comercio
Residenciais
Estética
Qualidade
Prazo

Paróquia Nossa Senhora Aparecida São Roque
Rua Padre Quinones zuniga - Brás Cuba Mogi das Cruzes - SP
Dr. Francisco Deragil de souza

Rua José Severino Silva, 170 Rodrigo Barreto Arujá SP

Fone 11 4655 2721

AS

15)

naldo José
de acolhi-
Disse que
pois. Na-
iso assinar
As pessoas
uma noite,
o barulho
do aberta.
o disparou!
egando em
tícia, geral-
uma pessoa

w.avemaria.com.br



Nosso tamanho **REAL**

Por Sérgio Jeremias de Souza

Há uma antiga fábula que compara a jornada dos seres humanos na terra a uma fila indiana. Cada pessoa nessa fila carrega uma sacola na frente e outra atrás. Na sacola da frente, colocamos as nossas qualidades. Na sacola de trás, guardamos os nossos defeitos. Por isso, durante a jornada existencial, o homem mantém os olhos fixos nas virtudes que possui junto a seu peito. Ao mesmo tempo, repara de forma impiedosa nas costas do companheiro que está à frente: ali,

estão todos os defeitos que ele possui. Assim, ele se julga melhor que a pessoa que segue adiante, sem perceber que a pessoa andando atrás de si pensa o mesmo a seu respeito.

Muitas pessoas sofrem de “miopia espiritual” ou “miopia afetiva”: enxergam o próximo distorcidamente, ou sequer o enxergam. Há uma ideia generalizada na sociedade de que demonstrar limites pessoais é sinal de fraqueza. E os fracos, assim dizem, não sobrevivem em uma sociedade competitiva. Grande engano:

é senhor de si mesmo apenas quem reconhece seus verdadeiros erros e virtudes, qualidade que o possibilita dirigir os próprios sentimentos, em vez de ser dirigido por eles.

Quando o homem assume controle de sua vida por meio do autoconhecimento, abandona muitas das “armas” que usa no dia a dia. Projeção dos defeitos, calúnia, difamação, inveja, medo, orgulho, autopiedade, autodepreciação... esses defeitos passam a ficar no passado. Não é uma tarefa fácil, pois a busca

da maturidade é um trabalho que leva toda uma vida. No entanto, enquanto estiver inquieto e desejoso de superação, é sinal de que segue pelo caminho certo.

Pessoas maduras, afetiva e espiritualmente, conseguem perceber nos demais não somente os defeitos, mas também as qualidades. De igual modo, conseguem destacar seus próprios atributos e inaptidões. O amadurecimento abre possibilidade para o perdão e a compreensão: o outro não precisa ser temido como um rival, mas compreendido.

Nossos talentos e os talentos alheios são dons complementares,

semelhantes a um vitral: pedaços que se completam para formar uma bela imagem. Jesus afirmou: "Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos." (Mateus 7,1-2). O que não conseguir mudar pelo próprio esforço, permita que um Poder Superior, infinitamente maior que nossas forças, o faça. Boa jornada! ●



pe_sergio@yahoo.com.br

Queima dos pecados

Como organizar

- Distribua uma série de papezinhos entre os participantes;
- Peça que cada um coloque neles seus pecados, vícios ou dificuldades;
- Após um momento de oração, acenda uma fogueira ou coloque fogo em um recipiente;
- Peça que cada um queime seu pecado como um propósito de correção e/ou melhoria de vida;
- Peça, então, que cada um, em voz alta, diga uma coisa pelo qual gostaria de agradecer a Deus e, à medida que o faz, coloque um punhadinho de incenso sobre um turíbulo ou outro recipiente com brasas, tomando o devido cuidado;
- Intercale essa celebração com cantos penitenciais e cantos de louvor;

Material

- Papezinhos cortados;
- Canetas;
- Recipiente com brasas (ou turíbulo);
- Fósforos;
- Incenso.

Utilidade pastoral

Celebração sobre penitência; propósito de correções pessoais/comunitárias; ação de graças de Deus; encerramento dos encontros ou retiros.

Lição

Penitência e louvor não são dois momentos separados na vida. Constituem a mesma realidade presente em todos nós.



Jovem...



**Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?**

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo "Apóstolas", irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreir
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia
05011-040 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4233
E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteir
SGAS, 615 – Bloco G
70200-750 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2105-6800
E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva
Av. Visconde de Guarapuava, 474
Bairro Batel
80240-010 – Curitiba – PR
Tel.: (41) 3112-1400
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

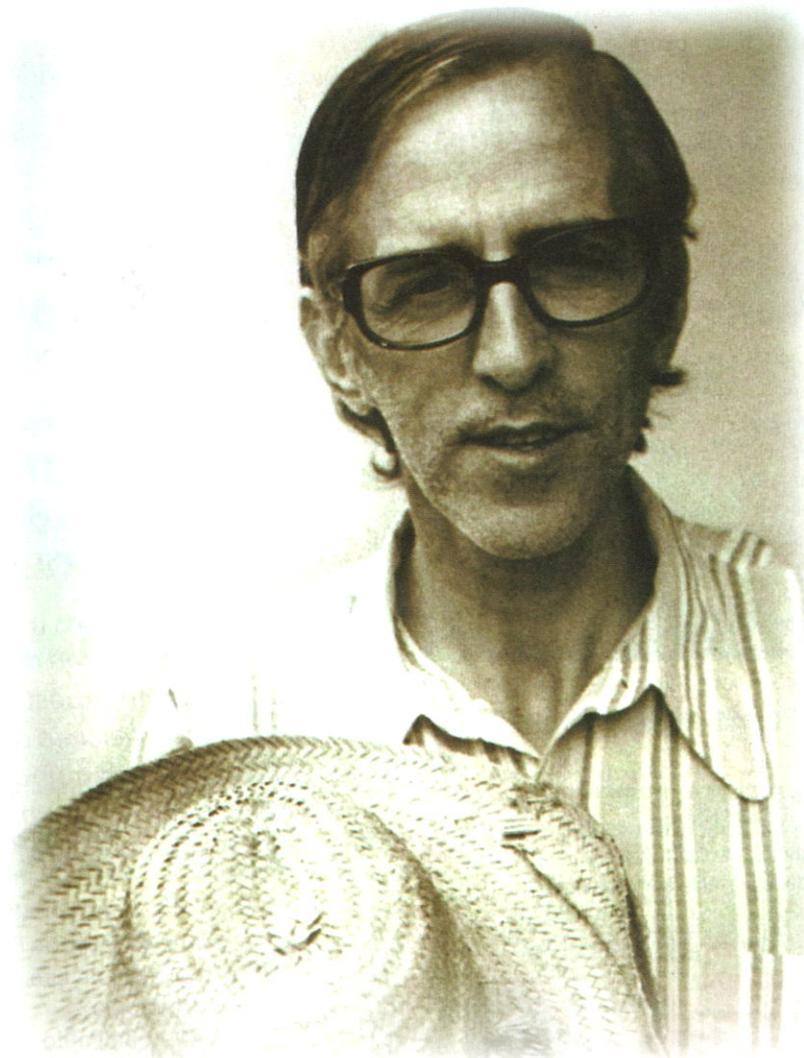
as de Souza

enas quem
os erros e
possibilita
mentos, em

ssume con-
eio do au-
na muitas
dia a dia.
calúnia, di-
rgulho, au-
ção... esses
o passado.
ois a busca

PEDRO CASALDÁLIGA,

o profeta do Centro-Oeste



A fragilidade do corpo, acometido pelo mal de Parkinson, oculta um vigor impressionante para lutar pelas causas em que acredita e tanto protegeu ao longo da vida. Aos 85 anos de idade, 45 deles vividos em território brasileiro, o bispo emérito de São Félix do Araguaia (MT) e missionário claretiano, Dom Pedro Casaldáliga, é uma referência na defesa dos indíge-

nas, da terra e do diálogo. Considerado o profeta do Centro-Oeste brasileiro, o bispo testemunha, com a própria vida, a preferência de Cristo pelos pobres, pelos marginalizados.

Catalão, Pedro Casaldáliga chegou ao Brasil em plena ditadura militar, e desde então sofreu inúmeras ameaças de morte por não se calar perante as injustiças que presenciou e ainda presencia em sua comunidade.

A última delas ocorreu em dezembro do ano passado, e levou o bispo para longe da terra que tanto defendeu.

Sob escolta da Polícia Federal, Dom Pedro teve que se refugiar em um local sigiloso, devido ao número crescente de ameaças que vem recebendo dos invasores das terras Xavante, no Mato Grosso. Latifundiários e comerciantes da região, que costumavam ocupar as terras indígenas, atribuem ao missionário a culpa pela desocupação finalmente iniciada em 2012.

Ainda em dezembro, o missionário claretiano recebeu, junto a Dom Tomás Balduino, bispo emérito de Goiás, uma homenagem especial durante a cerimônia do Prêmio Direitos Humanos, promovido pelo Governo Federal. Nas palavras da presidente Dilma Rousseff, “o Estado se manterá dedicado com todos os meios de forças policiais e civis disponíveis para garantir sua segurança e proteção”.

Na Carta Aberta dos Missionários Claretianos do Brasil, intitulada “Não vamos deixar calar a voz do profeta”, o Superior Provincial da Congregação Claretiana, Pe. Marcos Loro, manifesta o desejo de que “a atual situação vivida por Dom Pedro nos desperte diante do desafio de construirmos uma sociedade na qual os valores do Evangelho encontrem espaço e terreno fértil para frutificarem, principalmente os valores de paz, justiça e fraternidade”.

No mês de aniversário de Dom Pedro Casaldáliga, a *Revista Ave Maria*

homenageia o profeta com uma série de depoimentos de personalidades que o conheceram e acompanharam sua missão em defesa de

causas diversas, mas sempre com um objetivo: dar voz a que nem sempre tem a oportunidade de manifestá-la.



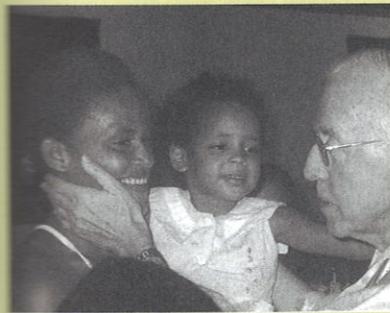
PEDRO, DEFENSOR DO PRÓXIMO

Dom Pedro Casaldáliga assumiu junto aos povos do Brasil caminhos transitados entre angústias

e esperanças geradas pela fé, na Prelazia de São Félix do Araguaia; enfrentando conflitos diante das injustiças e desenvolvendo a capacidade na resistência social, cultural, espiritual e política. Ele pertence a Igreja que busca renovar e fortalecer sua missão evangelizadora à luz dos acontecimentos e da vida da humanidade.

Pedro Casaldáliga sempre esteve e está atento aos sinais do espírito e do povo, a começar pelo Evangelho e pelo compromisso social, contribuindo com sua solidariedade e palavra de esperança, na luta e na resistência por construir novos caminhos na vida.

Adolfo Pérez Esquivel, argentino, é arquiteto, artista e ativista dos direitos humanos



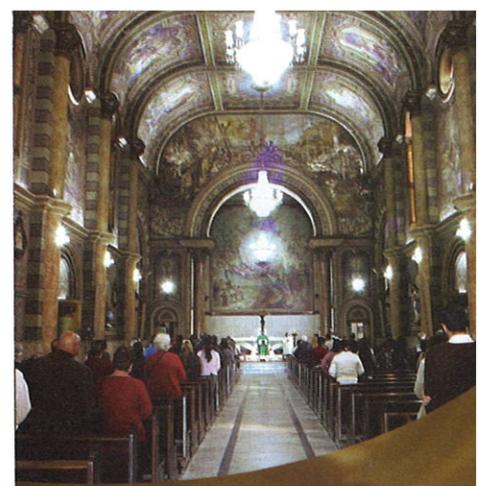
PEDRO, NEGRO HONORÁRIO

Dom Pedro, como missionário claretiano, tomou a defesa da negritude e o fez com palavras e gestos. Casaldáliga compôs com Pedro Tiera a Missa dos Quilombos, que foi musicada por Milton Nascimento e seu grupo. A missa foi celebrada pela primeira vez na praça do Carmo, em Recife, no mesmo lugar onde foi

exposta a cabeça de Zumbi. A Missa dos Quilombos teve sabor de profecia em duplo sentido: antecipou o Documento de Santo Domingo sobre a inculturação e mostrou a exigência de uma liturgia que seja reflexo da vida, e não apenas memória do passado.

Por todo esforço e envolvimento na causa dos descendentes africanos, Dom Pedro merece o título de "Negro Honorário". Sentimo-nos honrados de ter como companheiro de caminhada esse brasileiro nascido na Espanha, esse profeta da esperança, esse defensor dos pequenos e advogado de causas que pareciam perdidas.

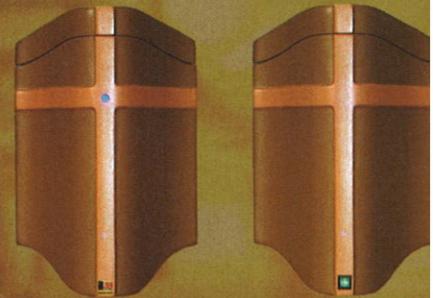
Dom José Maria Pires é arcebispo emérito de João Pessoa, na Paraíba



Iluminação LED para Templos

A Luz que ilumina os nossos Corações

Dosador Eletrônico de Água Ben



Automático e Semi-automático

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor
- Tamanho 26cm x 39 cm
- *Novo Sensor Eletrônico de Nível

Diga NÃO a Contaminação



(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br

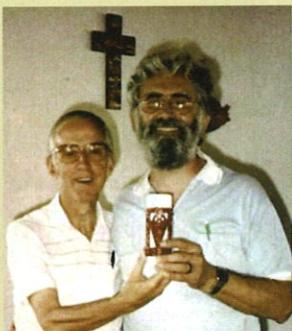
lezenbro
ispo para
endeu.

Federal,
lugiar em
io núme-
que vem
las terras
Latifun-
a região,
as terras
issionário
inalmente

, o mis-
u, junto a
po emé-
gem espe-
do Prêmio
ovido pelo
alavras da
"o Estado
t todos os
e civis dis-
segurança

os Missio-
rasil, inti-
car calar a
erior Pro-
o Claretia-
nifesta o
ituação vi-
os desperte
nstruirmos
os valores
em espaço
utificarem,
res de paz,

rio de Dom
ta Ave Maria



PEDRO E A POBREZA EVANGÉLICA

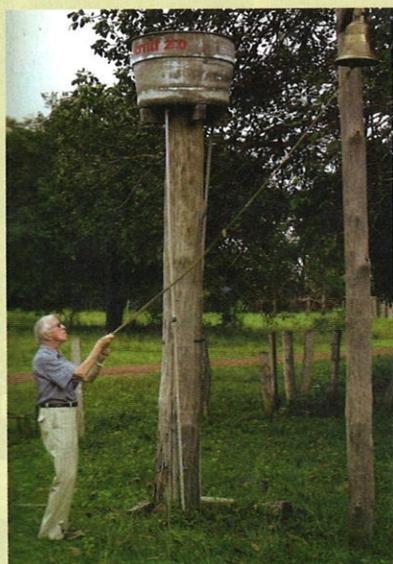
A pobreza evangélica é proclamada por Jesus como uma das bem-aventuranças: “Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!” (Mt 5,3).

Pobreza aqui é sinônimo de humildade, desprendimento, renúncia a toda vontade de poder e de auto-

afirmação. Implica a capacidade de esvaziar-se para acolher a Deus.

Essa pobreza evangélica e infância espiritual constituem uma das irradiações mais visíveis e convincentes da personalidade de Dom Pedro Casaldáliga. Essa atitude de pobreza manifesta-se exemplarmente quando, em nossos encontros como cristãos de base, geralmente pobres, Dom Pedro se coloca no meio de todos, escuta atentamente o que dizem. Esta abertura constante revela um esvaziamento interior que o torna capaz de aprender continuamente, possibilitando fazer suas sábias ponderações sobre os caminhos da Igreja, da América Latina, do Brasil e do mundo.

Leonardo Boff, teólogo brasileiro



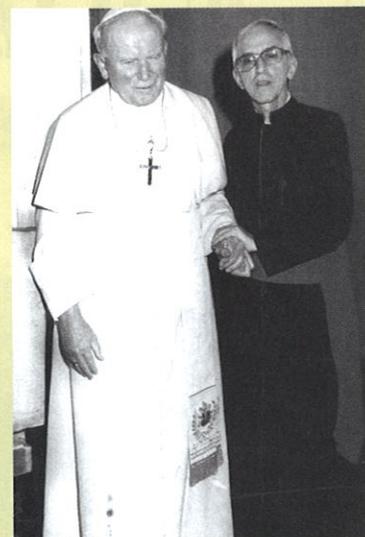
PEDRO E A RELAÇÃO COM DEUS

Para Pedro Casaldáliga, Deus é a razão maior, a paixão de sua vida; constitui para ele uma realidade iniludível, uma presença certa, posto que livre e soberana. Mais concretamente, porém, é o

Deus dos seres humanos, aquele que nos quer incondicionalmente, não somente o Deus da aliança, não somente o Deus Libertador da opressão e da escravidão, o Deus dos pobres, mas aquele que lança a sorte em seu Filho Jesus em relação à humanidade, o Deus encarnado, o Deus e Pai de nosso Senhor, Jesus Cristo.

Por Deus, optou pelas missões, ardendo naquela caridade que abrasa por onde passa, como queria seu fundador. E na missão concreta que lhe coube, por Deus, optou pelos indígenas e por suas terras: eles eram os pobres de Deus e seus privilegiados. Por Deus, aceitou a pastoral libertadora, a Igreja dos pobres e das comunidades eclesiais de base, e, dentro da Igreja, a pastoral de conjunto da CNBB e, mais concretamente, a indigenista e da terra.

Pedro Trigo, venezuelano, é teólogo, escritor e professor de teologia e filosofia



PEDRO, BISPO

Demos graças ao Senhor por nos ter dado Pedro como bispo. Ele foi preparado para esse ministério desde o seio de sua mãe. Viveu-o sempre e o vive até hoje na radicalidade evangélica e na simplicidade, na pobreza e na coerência, na doação martirial e na mística, na teimosa esperança e na vibrante poesia.

Pensando nos bispos que o Deus de misericórdia enviou para nosso continente latino-americano nesses tempos pentecostais de Vaticano II e de Medellín, como Leônidas Proaño, Oscar Romero, Larrain, Hélder Câmara e outros, pode-se afirmar que Dom Pedro Casaldáliga se encontra neste mesmo patamar. Foi tão ampla e tão profunda sua atuação em nossos dias, que muita coisa na sociedade e na Igreja traz a marca de sua presença. Por isso mesmo, com toda a justiça, podemos colocá-lo ao lado dos grandes bispos que marcaram a história da nossa Igreja.

Dom Tomás Balduino, bispo emérito de Goiás



PEDRO, MISSIONÁRIO CLARETIANO

Assim vi e vejo o Pedro “missionário claretiano”: um atualizador vivencial dos traços essenciais de nosso carisma missionário. Sendo catalão como Antônio Maria Claret, e conterrâneo vizinho seu, Casaldáliga pôde apreender com matizes singulares a experiência missionária de nosso fundador, para atualizá-la na Igreja e no mundo de hoje. Isso está

embutido na vocação pessoal de Pedro Casaldáliga.

Com sua sensibilidade tão cheia de intuição e inquietude, plenamente aberta a Deus Pai, a Jesus e a seu Espírito e sua Causa do Reino, na Igreja sob a influência cordial de Maria, a fiel aliada do Espírito. E abrindo, a partir daí, sua sensibilidade pessoal aos homens e mulheres – “primeiro aos últimos”, pela lógica do Reino – local, continental e globalmente, Pedro vivenciou de maneira atualizada os grandes amores de Claret em sua experiência como fundamento de nosso carisma.

Teófilo Cabrestro, espanhol, é missionário claretiano, doutor em teologia, professor e escritor



PEDRO, INSPIRADOR E GUIA

Encontrei Pedro pela primeira vez no regresso de uma experiência peculiar, com um grupo de artistas inquietos. Havia estado com eles no noviciado dos Hermanitos de Jesús, no deserto de Monegros, na Espanha. E fui logo convidado a participar de um encontro de espiritualidade com alguns claretianos. Foi quando teve início uma amizade que foi crescendo durante longos anos.

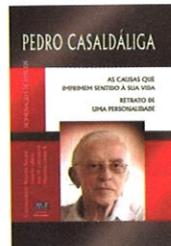
Em 1977, pintei o mural da catedral de São Félix, inspirado em sua primeira e transcendental carta pastoral: *Uma Igreja do Amazonas em conflito com o latifúndio e a marginalização social*. Meus ouvidos e meus olhos se abriram atentos à história daquele povo, convivendo

com ele e sua equipe durante aqueles dias. A partir dessa experiência de reencontro, os contatos foram cada vez mais frequentes. Sempre me senti fascinado pela realidade de seu povo, sua coragem e suas lutas, e pela personalidade deste “novo” Pedro, renascido às margens do Araguaia.

Casaldáliga pretendia com simplicidade que meu trabalho fosse história, como um fulgor desse mundo, que fosse testemunho do cotidiano fazer caminho de sua Igreja. Sem a mente, a mão, o ânimo e o coração de Pedro Casaldáliga, tudo isso teria sido impossível. ●

Maximino Cerezo Barredo, espanhol, é pintor e professor de arte sacra

Os depoimentos desta matéria foram extraídos do livro *Pedro Casaldáliga*, publicado pela Editora Ave-Maria



ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-67

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.pjvcmf.com.br



Reprodução/Stock.xcimg

Animais de estimação e os **PERIGOS DOMÉSTICOS**

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Os animais de estimação, especialmente os cães, espécie mais comum nos lares brasileiros, trazem entusiasmo à vida dos adultos e das crianças: eles são agitados, companheiros, carinhosos e necessitam de afeto tanto quanto os seres humanos.

Entretanto, é necessário estar atento aos perigos domésticos que rondam os nossos animais de esti-

mação, garantindo assim a saúde dos bichinhos e das pessoas da casa.

Muitos treinadores de cães percebem um aumento na frequência de acidentes domésticos, como choques, afogamentos, quedas e envenenamento, e animais que se machucam gravemente ou até morrem. Por isso, é necessário estar atento e prever o que pode chamar a atenção do animal. Cães gostam de roer, sobretudo quando filhotes, o fio do abajur, da geladeira, do aparelho

de som, do computador. Fios balançando ou suspensos podem parecer muito atraentes para eles. Para evitar choques, procure, sempre que possível, embutir, esconder ou pelo menos fixar os fios.

Cuidar de um animal de estimação é uma tarefa simples, desde que haja dedicação, carinho e atenção. Veja algumas dicas de cuidados necessários com os cães e demais bichinhos, que às vezes passam despercebidos no dia a dia.



Cuidados necessários com os animais

- ✓ Evite passear com seus cães nos horários de mais calor. A temperatura elevada do asfalto pode causar queimaduras nas patas do bichinho;
- ✓ Instale telas protetoras nas janelas do apartamento, para evitar que os animais caiam ou fujam;
- ✓ Bloqueie as tomadas da residência. Cães, gatos e outros animais menores, como hamsters e porquinhos-da-índia, podem “xerxetar” as tomadas e levar choques;
- ✓ Coloque repelente para cães e gatos nos fios que estiverem sem proteção. O repelente tem cheiro e gosto ruins e, por isso, afastará os animais quando esses forem mordê-los;
- ✓ Se você vive em casa e tem jardim com iluminação, procure enterrar a fiação e colocá-la dentro de um eletroduto rígido. Assim, se o seu bichinho cavar, as possibilidades de choque são bem menores;
- ✓ Se a sua casa tem piscina, procure cercar a área de lazer, ou ao menos, garanta que a piscina tenha uma escada submersa, que dê

apoio ao animal para sair da piscina, caso caia nela;

✓ Não deixe seu animalzinho brincar com o aspirador de pó, cortador de grama, jatos d'água, máquinas de lavar roupa e lavar louça, entre outros eletrodomésticos. O movimento desses equipamentos costuma aguçar o instinto de caça dos animais, mas podem ocasionar sérios acidentes;

✓ Providencie identificação para os animais de estimação. Barulho de fogos de artifícios e agitações de festas podem levar o bichinho a fugir de casa. Por isso, a identificação é de extrema importância nesses momentos. O uso de plaquinhas presas com pequenas correntes, onde se possa ler o nome do animal, do tutor e o telefone para contato, é uma medida simples, mas fundamental para ter o animal de volta em casa.

✓ Viagens de carro: se a viagem tiver mais de duas horas, é necessário que o animal esteja em jejum alimentar por pelo menos duas horas antes da viagem. É importante, também, fazer paradas para que ele possa urinar e beber água. ●



Fontes

LordCão: www.lordcao.com

Agência de Notícias de Direitos Animais (Anda): www.anda.jor.br



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

Delucas[®]
móveis
RCS MOVIMENTOS AD DOMUM DOMINI



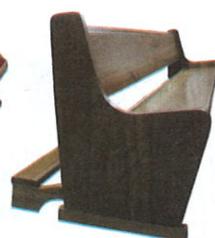
DB 10



DB 20



DBE 50



DB 60



DB 90



DB 110



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

Trânsito, retrato da nossa **CIDADANIA**

Documentário *Luto em Luta* traz um recorte fiel e preocupante da realidade do trânsito nas grandes cidades do Brasil



Por Carla Maria Carreiro

No dia 22 de julho de 2011, o jovem Vitor Gurman caminhava pela calçada da rua Natingui, na Vila Madalena, zona oeste da cidade de São Paulo, quando foi atingido por um carro em alta velocidade. Vitão, como era conhecido, faleceu seis dias depois, aos 24 anos.

Menos de dois meses depois, em 17 de setembro, Miriam Baltresca, 56, e a filha Bruna, 28, saíam de um shopping, também na zona oeste de São Paulo, quando foram atingidas por um veículo em alta velocidade, assim como Vitor. Ambas morreram na hora.

Além da similaridade dos acidentes e da constatação de que os motoristas estavam embriagados no momento do atropelamento, as tragédias têm outro ponto em comum: familiares e amigos transformaram dor em luta, para que cada vez menos brasileiros enfrentem, como

eles, o sofrimento de uma perda tão brusca e a perplexidade perante as brechas da lei e a consequente impunidade.

No Brasil, cerca de 35 mil pessoas morrem anualmente devido aos acidentes de trânsito. Para evitar a multiplicação de casos como o de Gurman e da família Braltesca, os amigos de Vitor criaram o movimento “Viva Vitão”, que deu origem a um sensato e comovente documentário, chamado *Luto em Luta*.

Dirigido por Pedro Serrano, amigo de Vitor e um dos fundadores do movimento que leva o nome da vítima, *Luto em Luta* foi uma iniciativa que nasceu da indignação e da mobilização por medidas que, mais que reparatórias, sejam de fato preventivas. Com 70 minutos de duração, o documentário estreou nas salas de cinema em setembro do ano passado e agora está disponível na íntegra no canal da produtora Like

Filmes no YouTube (confira link no final desta matéria).

Dividido em três partes, *Barbárie*, *Luto em Luta*, o longa-metragem traz depoimentos de engenheiros especialistas em tráfego, políticos, advogados, jornalistas e cidadãos comuns, vítimas da violência no trânsito das grandes cidades, que mata mais do que guerras como a do Iraque e desastres naturais, como o terremoto do Japão.

A primeira parte, *Barbárie*, mais longa, mostra um panorama do trânsito em São Paulo, a realidade atroz de quem o enfrenta diariamente e daqueles que já foram vítimas, diretas ou indiretas, do tráfego violento das grandes cidades.

“No ritmo e na tensão da cidade, a individualidade se transforma em individualismo. O reconhecimento do outro, o espaço do outro, fica cada vez mais reduzido. Aí, a situação vira um ‘salve-se quem puder’”. A narração em *off* que abre o filme denuncia a situação delicada que pedestres e ciclistas enfrentam para se locomoverem em um município cujo trânsito é organizado para e pelos condutores de automóveis.

De acordo com Horácio Figueira, engenheiro de trânsito e vice-presidente da Associação Brasileira de Pedestres, de 70 a 80% dos motoristas não dão seta ao desviar o curso do carro; 30 a 40% não usam cinto de segurança; 10 a 20% passam no semáforo vermelho e dirigem enquanto falam no celular. “Você tem carros em São Paulo que têm 20, 30 mil reais de multa. Por isso que você vê infratores contumazes serem responsáveis por violência”, lamenta o vereador José Américo, do PT.

ra link no
es, *Barbá-*
metragem
genheiros
políticos,
cidadãos
lência no
ades, que
como a do
s, como o

Barbárie,
norama do
realidade
diariamente
m vítimas,
ráfego vio-

io da cida-
transforma
nhecimen-
outro, fica
Aí, a situa-
m puder”.
ore o filme
licada que
entam para
icípio cujo
ara e pelos
s.

Horácio Fi-
trânsito e
iação Brasi-
a 80% dos
ao desviar o
% não usam
20% passam
dirigem en-
“Você tem
têm 20, 30
isso que você
s serem res-
lamenta o
do PT.

www.avemaria.com.br

Essa cultura da impunidade leva ao aumento de casos extremos, como a embriaguez ao volante, que tirou as vidas de Vitor, Miriam e Bruna. Na segunda parte, *Luto*, o documentário narra a experiência de quem perdeu conhecidos, amigos e familiares devido às imprudências cometidas sobre quatro rodas. Entre os depoimentos, destaca-se o de Rafael Baltresca, filho e irmão das vítimas de Marcos Alexandre Martins, 33 anos.

Rafael é responsável pelo movimento “Não foi Acidente”, apresentado, entre outras mobilizações, na terceira parte do filme, *Luta*. O movimento criado por Rafael já angariou mais de 800 mil assinaturas para levar um novo projeto de lei ao Congresso Nacional, menos permissivo do que a Lei Seca. Para tanto, é necessário arrecadar 1 milhão e 300 mil assinaturas.

Nova Lei Seca

Em dezembro de 2012, a presidente Dilma Roussef sancionou mudanças no Código Brasileiro de Trânsito, criticadas por especialistas e pelos movimentos em prol da segurança no trânsito por serem muito subjetivas e não punirem com afinco os condutores alcoolizados.

Em relação à nova Lei Seca, o movimento “Não Foi Acidente” foi contundente em sua reprovação: “A pena para quem mata no trânsito continua a mesma, desta forma, mais mortes acontecerão e ninguém será preso. Vidas inocentes continuarão sendo “pagas” com cestas básicas, serviços à comunidade e fianças. Perpetuará a discussão se o crime é culposo ou doloso, empurrando

o processo por anos e anos, que só beneficia os criminosos. O povo se engana imaginando que este projeto é resultado da campanha ‘Não Foi Acidente’; não é. Nossa luta continua colhendo assinaturas e lutando por um mundo mais justo.” ●

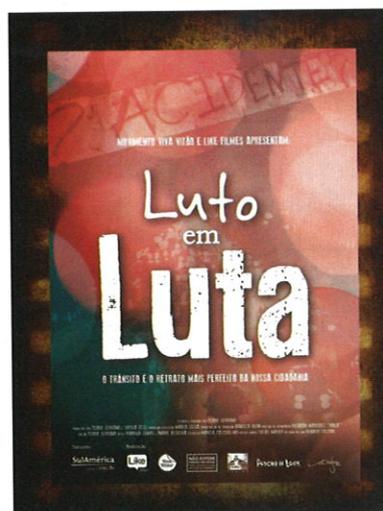
Saiba mais:

Movimento “Viva Vitão”:

www.facebook.com/vivavitao

Movimento “Não Foi Acidente”:

www.naofoiacidente.org/



Luto em Luta. Brasil, 2012. 72 min.

Direção: Pedro Serrano. Com depoimentos de Ricardo Young, Horácio Augusto Figueira, Gilberto Dimenstein, Heródoto Barbeiro, José Gregori, Flórida Pesaro e Rafael Baltresca.

Filme disponível integralmente em

www.youtube.com/TheLikeFilmes



carla_mcs@hotmail.com



Apresentamos com
exclusividade
paramentos para
Ano da Fé



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Há mais de 30 anos oferecendo
produtos de **qualidade** e beleza
contribuindo para realçar a dignidade
a solenidade da **liturgia**

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

www.deaparamentos.com.br

ENCONTRO INFANTIL

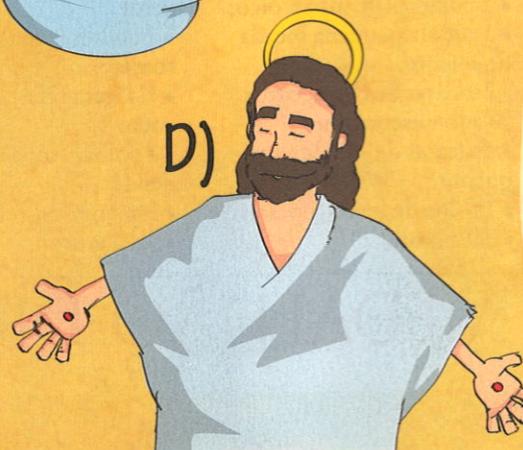
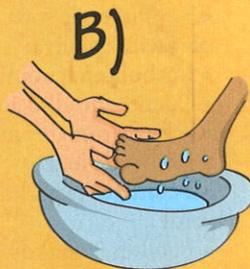
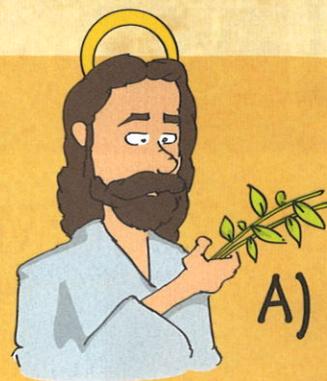
NO DIA 13 DESTE MÊS, COMEÇA A QUARESMA, TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA A RESSURREIÇÃO DO SENHOR, NO DOMINGO DE PÁSCOA. QUE TAL APRENDER MAIS SOBRE ESSE PERÍODO TÃO IMPORTANTE PARA OS CRISTÃOS?



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR

ASSOCIE CADA DATA À SUA REPRESENTAÇÃO:

1. CINZAS
2. QUINTA-FEIRA SANTA
3. PAIXÃO DO SENHOR
4. DOMINGO DE RAMOS
5. PÁSCOA



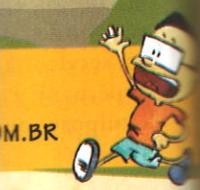
RESMA, OS CATÓLICOS
 AR A ORAÇÃO, O JEJUM
 TAL SE, NESSA ÉPOCA
 NHOS CONSUMISSEM
 OS E BRINQUEDOS E
 GASTO COM ESSES
 DE CARIDADE?

PÁSCOA DO
 SENHOR



ENCONTRE NO BAÚ A PALAVRA QUE
 COMPLETA O VERSÍCULO: "Um FIEI
 UMA PODEROSA PROTEÇÃO: QUEM O ACHO
 DESCOBRIU UM TESOURO".
 (ECLESIAÍSTICO 6,14)

POSTAS:
 VIDADE 1: Tema: FRATERNIDADE E JUVENTUDE
 MA: EIS-ME AQUI, ENVIA-ME.
 VIDADE 2: 1-E; 2-B; 3-C; 4-A; 5-D
 VIDADE 3: "AMIGO"





ARROZ COM CAMARÃO À MODA BAIANA



Ingredientes

Arroz

- 2 colheres de sopa e óleo;
- 1 cebola pequena picada finamente;
- 2 xícaras de chá de arroz lavado e escorrido;
- 4 xícaras de chá de água quente;
- 1 folha de louro (opcional);
- Sal a gosto.

Camarão

- 1 kg de camarão seco;
- 3 colheres de sopa de óleo ou azeite de oliva;
- 1 cebola em cubinhos;
- 2 dentes de alho amassados;
- ½ kg de tomates maduros;
- 1 folha de louro;
- 2 colheres (sopa) de cheiro verde;
- 1 colher (sopa) de purê de tomate;
- ½ xícara (chá) de leite de coco;
- 1 colher (sopa) de azeite de dendê;
- Pimenta-do-reino a gosto;
- Sal a gosto.

Modo de preparo

Molho: Depois de lavar os camarões, retire as cascas e as cabeças, soque-as e afervente por alguns minutos em 4 xícaras (chá) de água. Coe e reserve o caldo para preparar o arroz. Afervente os camarões e escorra. Aqueça o óleo ou azeite de oliva e refogue o alho e a cebola até murcharem. Agregue os camarões, o tomate, o louro, a pimenta do reino, ½ xícara (chá) de água, o purê de tomate e, por último, o leite de coco. Ajuste o sal (lembre-se de que o camarão já é salgado), reduza o fogo e deixe apurar. Retire o molho do fogo e junte o cheiro-verde e o azeite de dendê, previamente aquecido em banho-maria.

Prepare uma receita de arroz básico, com os ingredientes indicados à direita. Após pronto, desligue o fogo e deixe o arroz descansar por 10 minutos na panela tampada. Acrescente o caldo do camarão. Prove e ajuste o sal caso necessário.

Em uma travessa, alterne uma camada de arroz e uma de molho de camarão, até acabarem os ingredientes. Finalize a montagem com uma camada de molho. Sirva quente.

MEDALHÃO DE ALCATRA COM BACON



Ingredientes

- ½ kg de miolo de alcatra cortado em medalhão;
- Sal, pimenta-do-reino e noz moscada a gosto;
- 120 g de bacon em fatias finas;
- 1 colher (sopa) de manteiga;
- 1 cebola pequena ralada;
- ½ xícara (chá) de vinho branco (ou suco de laranja);
- ½ cubo de caldo de carne;
- 2 colheres (sopa) de molho de soja (shoyu);
- ½ xícara (chá) de molho de tomate;
- 1 colher (chá) de amido de milho;
- 1/3 xícara (chá) de água quente.

Modo de preparo

Tempere os medalhões com sal, pimenta e noz moscada a gosto. Deixe repousar por 1 hora. Enrole uma ou duas fatias de bacon em cada medalhão e prenda com palitos. Aqueça a manteiga e doure os medalhões até que atinjam o ponto desejado. Reserve-os e mantenha-os aquecidos. Na mesma panela, refogue a cebola, junte o vinho branco ou suco de laranja, o caldo de carne, o molho de soja, o molho de tomate e o amido de milho diluído em água. Deixe cozinhar e mexa sempre, até engrossar levemente. Disponha os medalhões em uma travessa e regue-os com o molho. Leve ao forno por 10 minutos. Sirva a seguir.



nutricao@avemaria.com.br

SA

ricionista

ANA

e as cabeças,
aras (chá) de
ervente os ca-
efogue o alho
mate, o louro,
tomate e, por
ue o camarão
olho do fogo
nte aquecido

ientes indica-
arroz descan-
o caldo do ca-

a de molho de
ontagem com

ON

a gosto. Deixe
m cada meda-
medalhões até
aquecidos. Na
uco de laranja,
mido de milho
ssar levemente.
o molho. Leve

aria.com.br

www.avemaria.com

Nossa Senhora de Lourdes

Celebrada em 11 de fevereiro

Ó Virgem puríssima,
Nossa Senhora de Lourdes,
que vos dignastes aparecer a Bernadete,
no lugar solitário de uma gruta,
para nos lembrar que é no sossego
e recolhimento que Deus nos fala
e nós falamos com Ele, ajudai-nos a
encontrar o sossego
e a paz da alma que nos ajudam a
nos conservar
sempre unidos em Deus.
Nossa Senhora da gruta,
dai-me a graça que vos peço
e tanto preciso.

Nossa Senhora de Lourdes,
rogai por nós.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 102,
publicado pela Editora Ave-Maria)

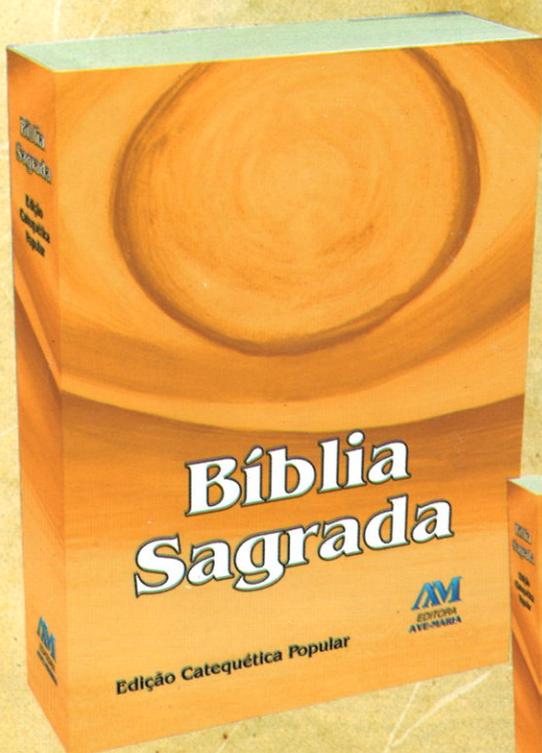


A BÍBLIA MAIS QUERIDA DO BRASIL ESTÁ COM PREÇOS AINDA MENORES.

PARA QUE TODOS POSSAM TER ACESSO À SAGRADA ESCRITURA JÁ NA CATEQUESE,
A EDITORA AVE-MARIA REDUZIU OS PREÇOS DA BÍBLIA SAGRADA.

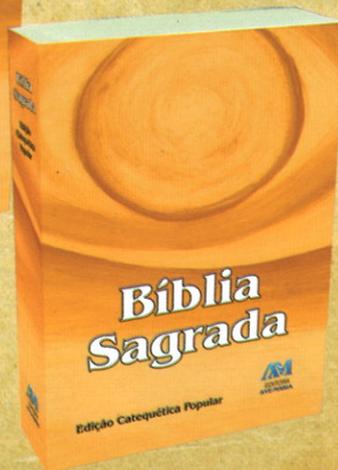
CONFIRA!

**IDEAL
PARA A
CATEQUESE!**



BÍBLIA CATEQUÉTICA
POPULAR MÉDIA
FORMATO: 13X18CM

ANTES R\$ 18,40
AGORA SÓ
R\$ 16,90



BÍBLIA CATEQUÉTICA
POPULAR BOLSO
FORMATO: 9,5X13CM

ANTES R\$ 13,90
AGORA SÓ
R\$ 11,90

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

“E DISSE-LHES: IDE POR TODO O MUNDO E PREGAI O EVANGELHO
A TODA CRIATURA.” Mc 16,15